APB ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

OICU-IOSCO

CMVM COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

WORLD INVESTOR WEEK 2020

SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

OPEN DAY NA BANCA
“CONFIAR PARA INVESTIR”

6 de Outubro de 2020

OICU-IOSCO

CMVM
COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

WORLD INVESTOR WEEK 2020

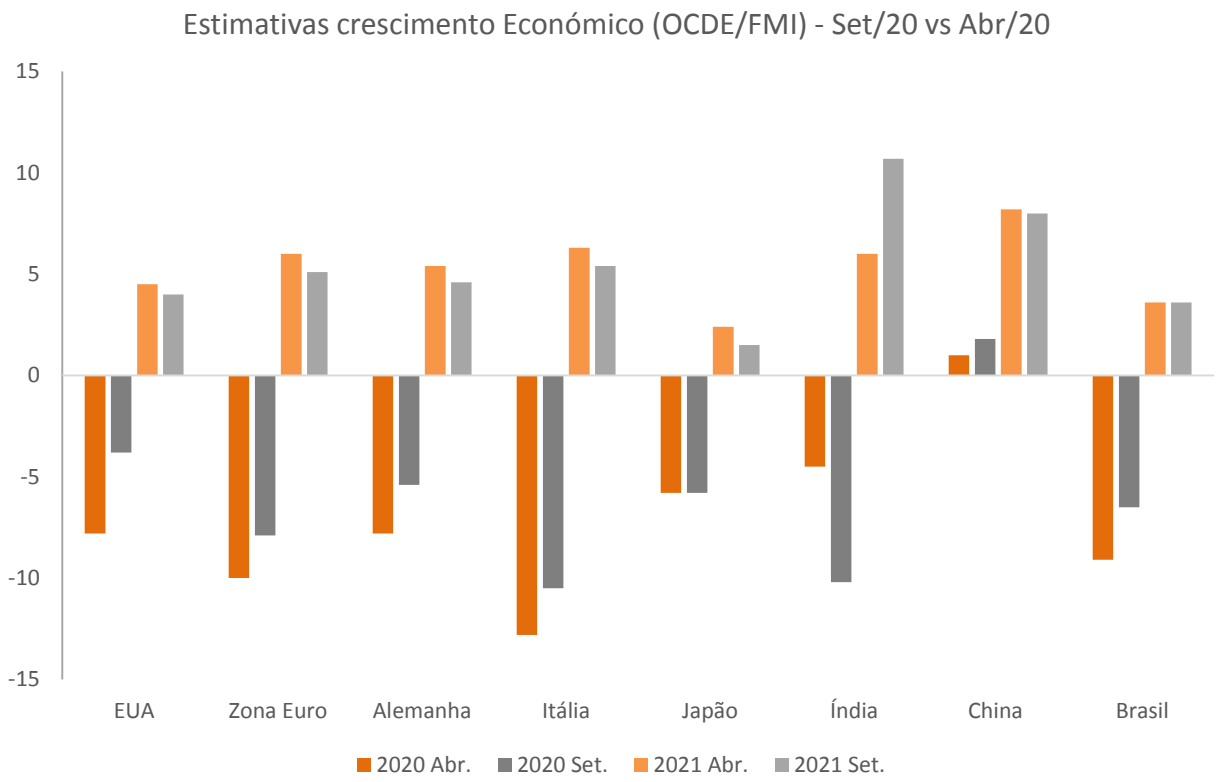
SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

ENQUADRAMENTO DOS MERCADOS FINANCEIROS AO LONGO DA PANDEMIA

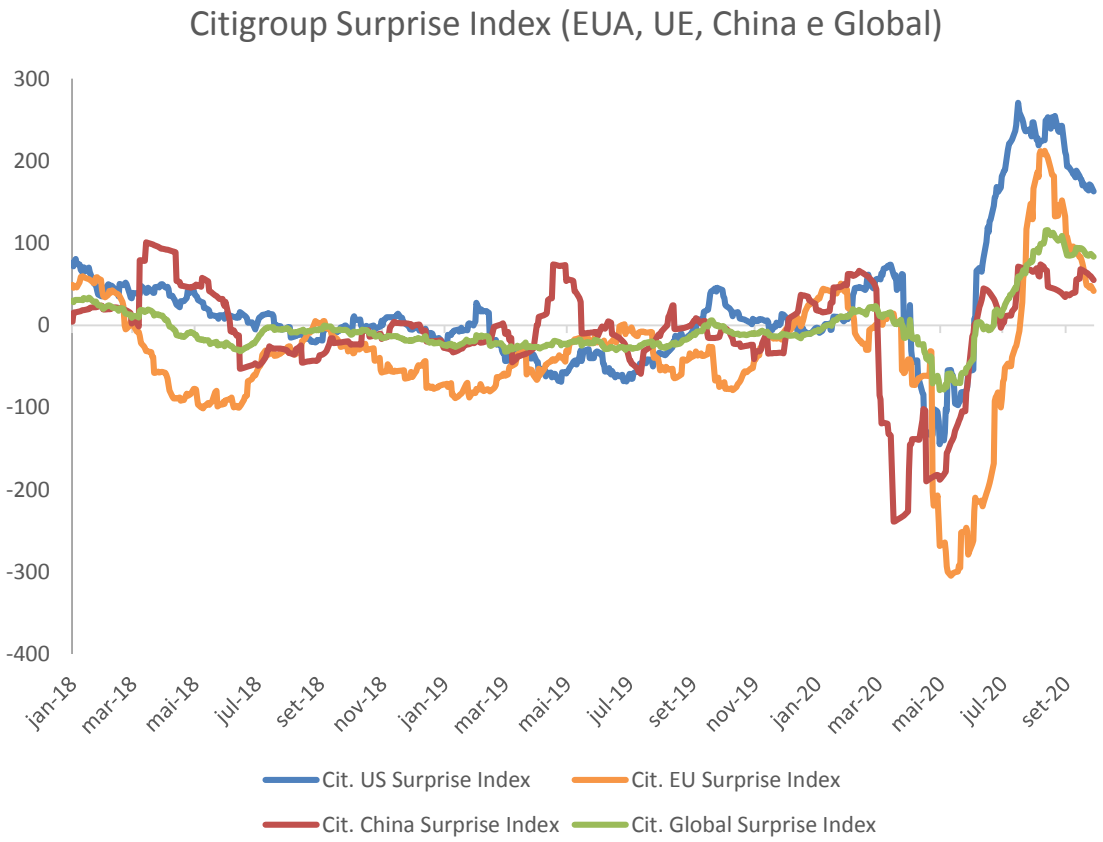
Índice

1. **Economia Pandémica**
2. Amortecedores da Crise – Política Fiscal & Monetária
3. Evolução Activos Financeiros
4. Riscos & Oportunidades

1. Economia Pandémica – **Economia Mundial apresenta *rebound* assimétrico acima do esperado**

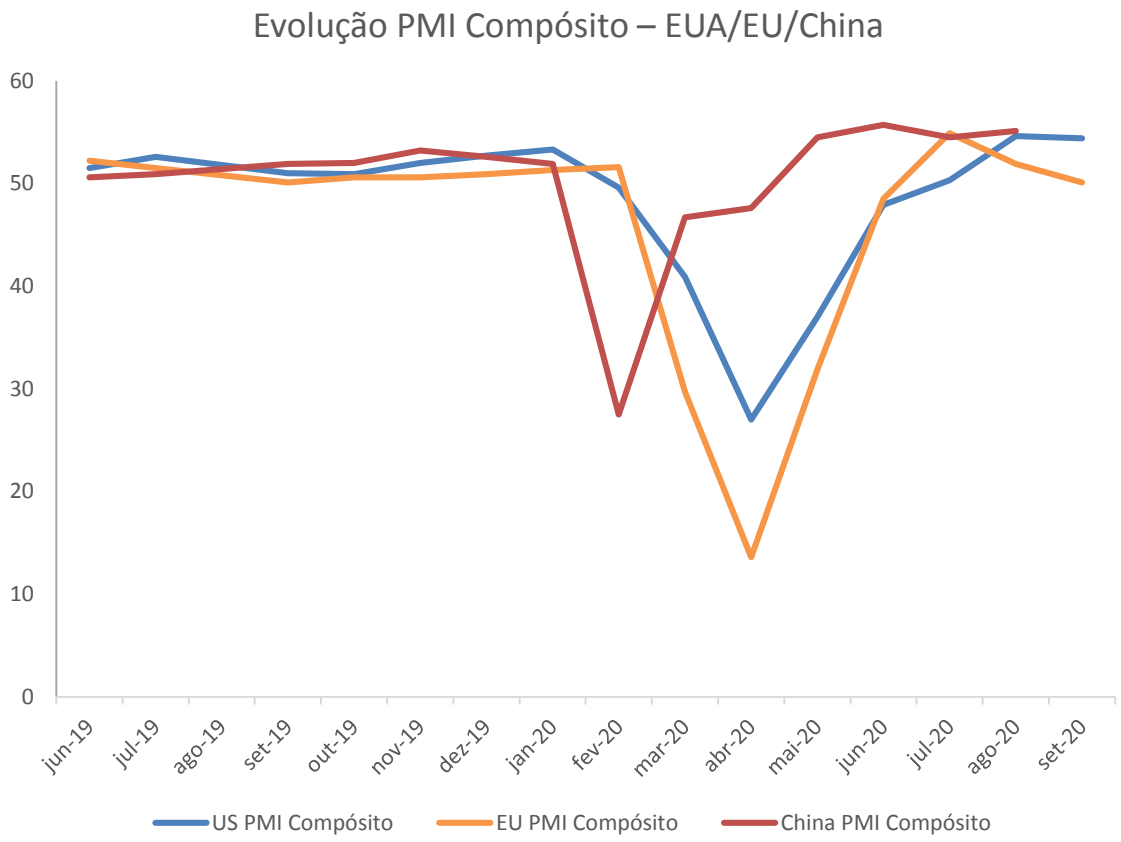


Fonte: OCDE; FMI; BiG Strategy;

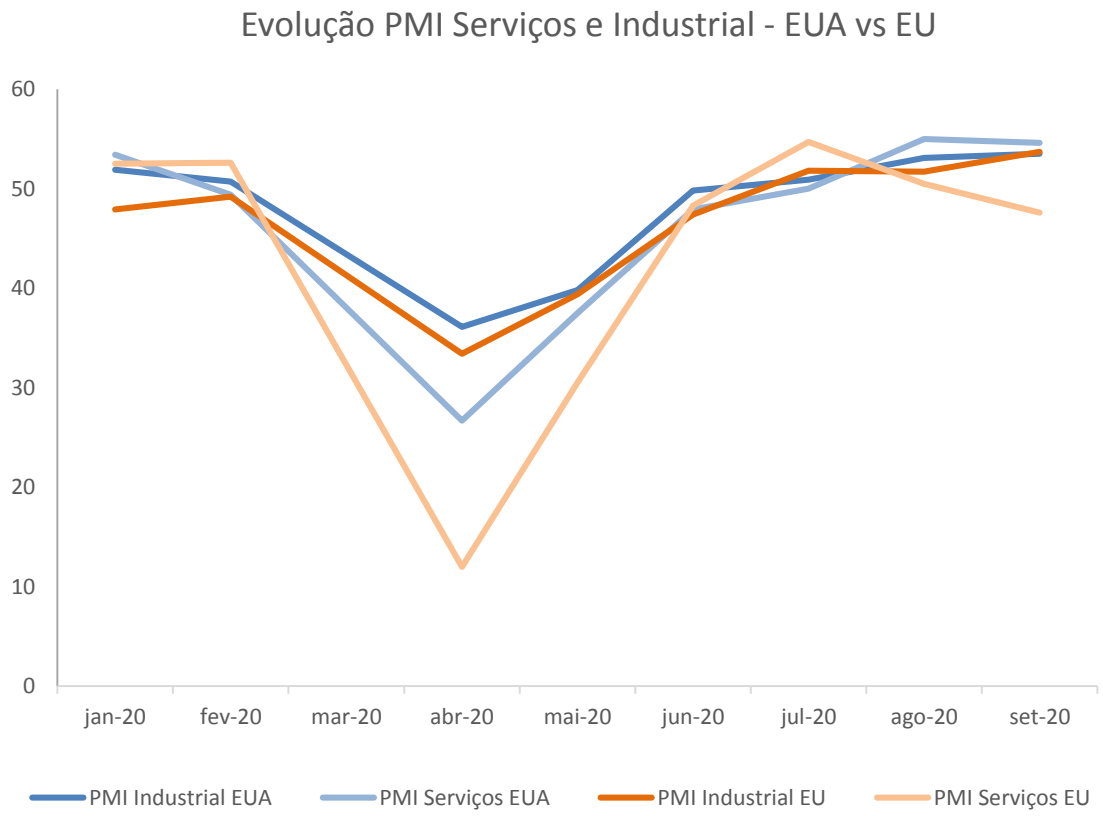


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

1. Economia Pandémica –**Forte recuperação dos indicadores compósitos perde fulgor desde Agosto**

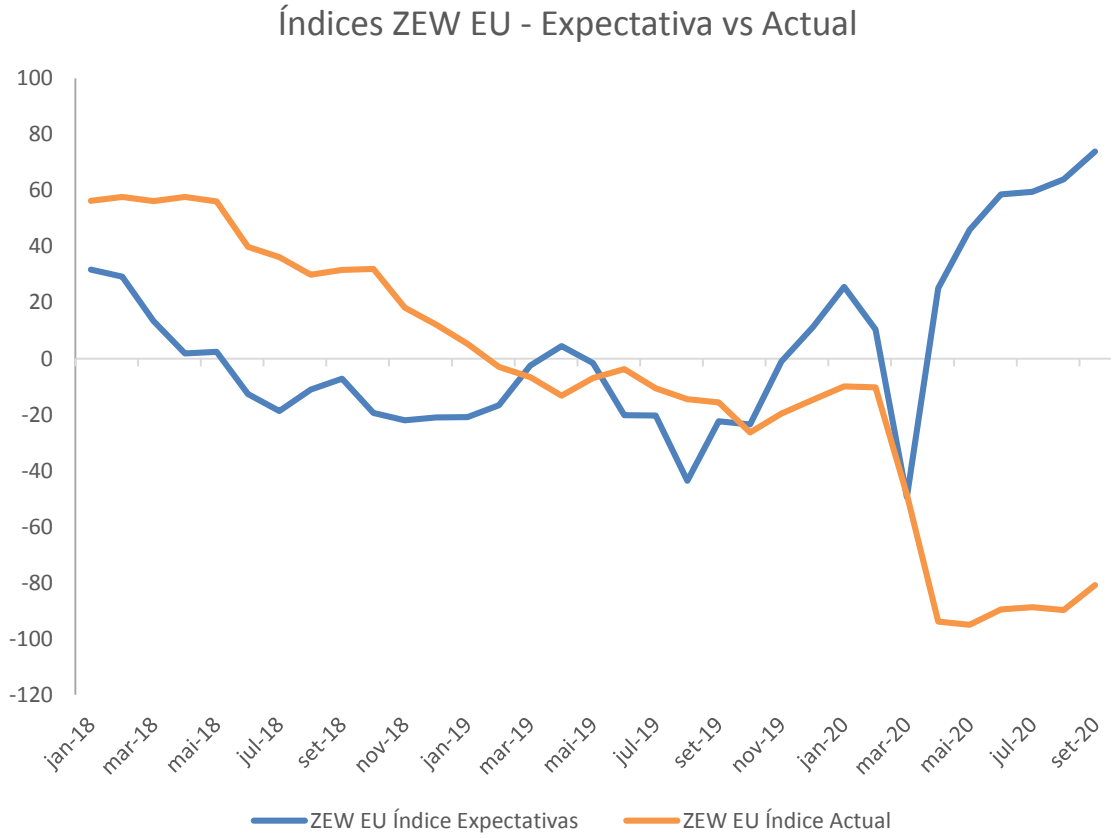


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

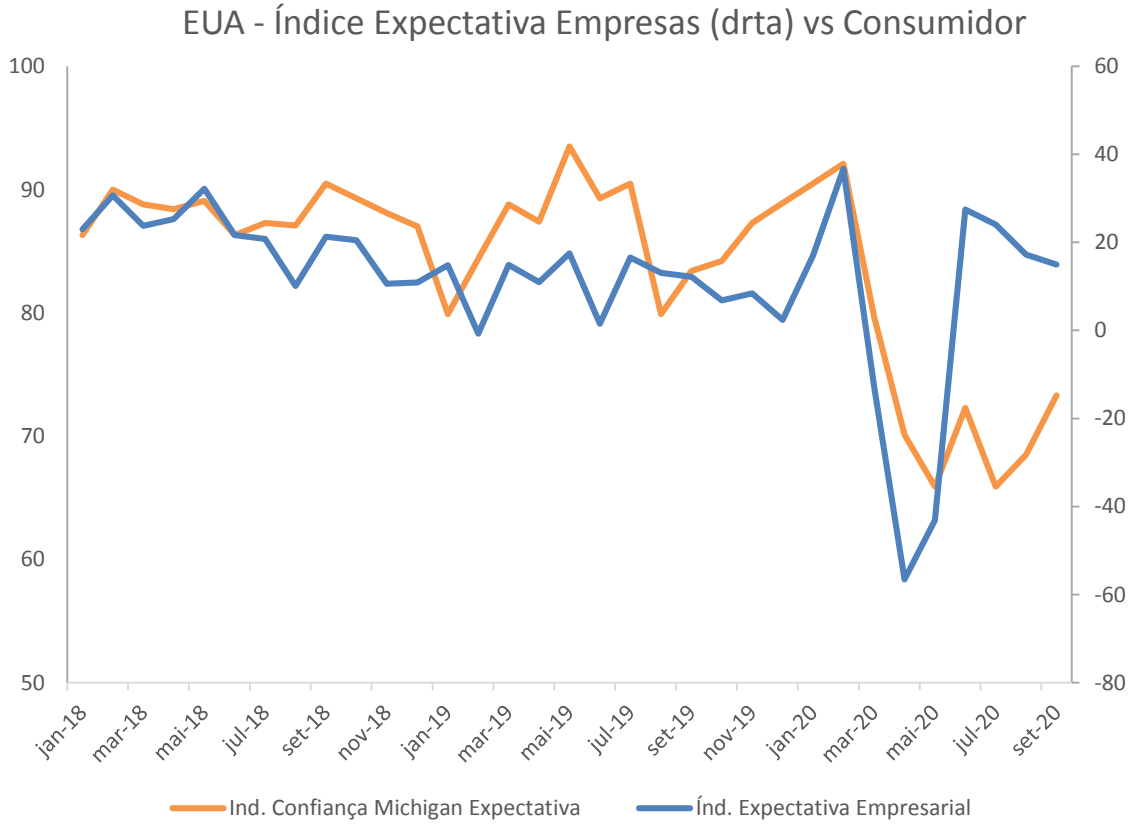


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

1. Economia Pandémica – **Indicadores avançados demonstram divergência face a peers actuais**

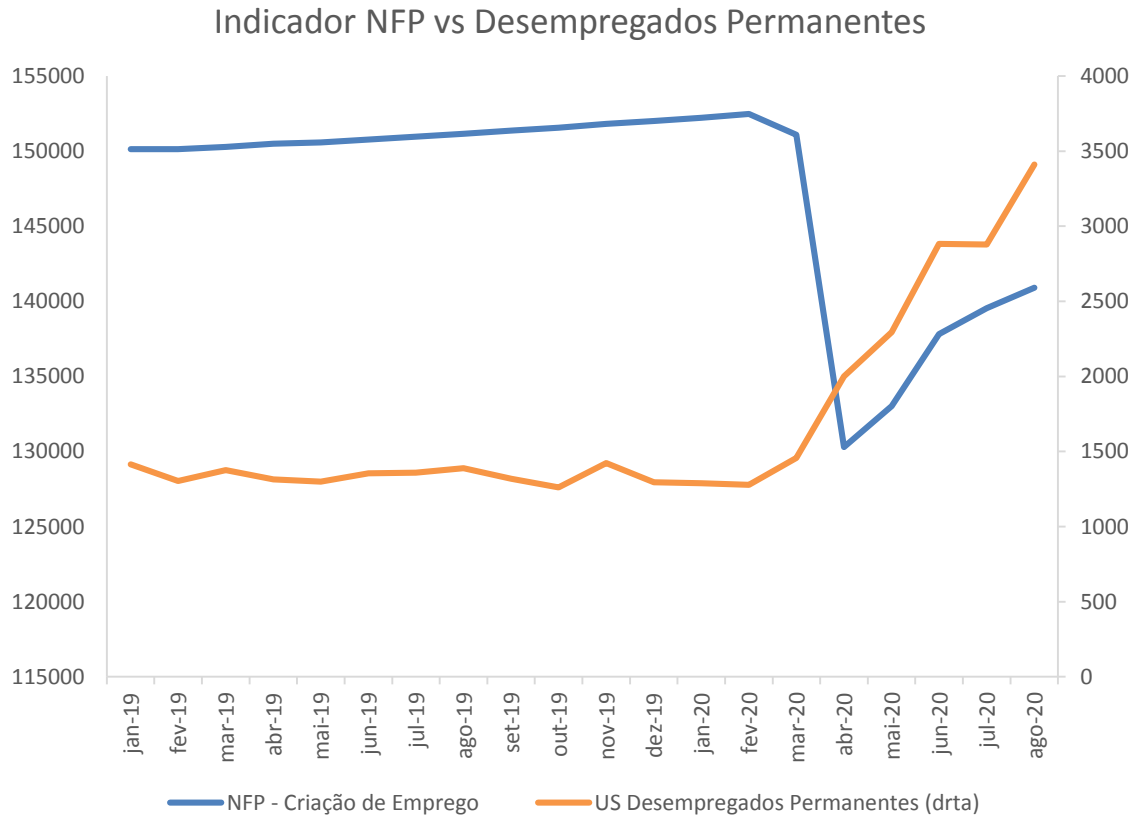


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

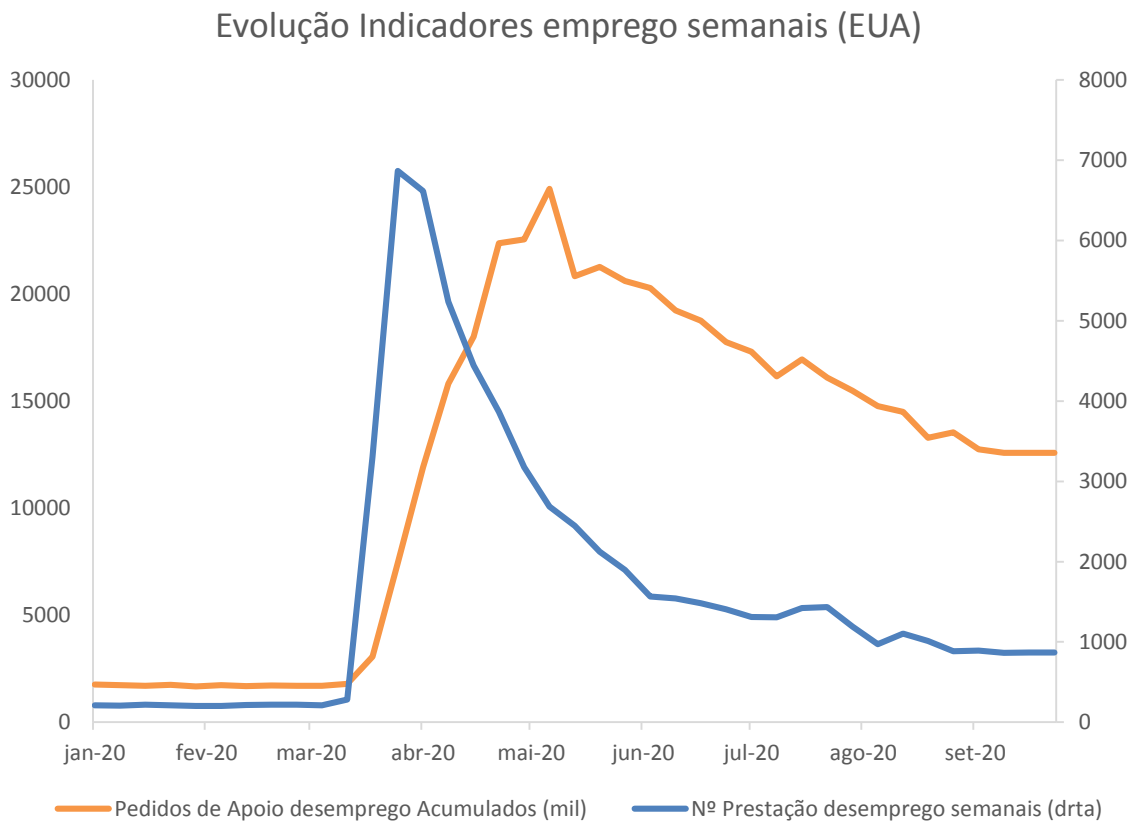


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

1. Economia Pandémica – **Recuperação espantosa do mercado laboral (EUA) após queda histórica**

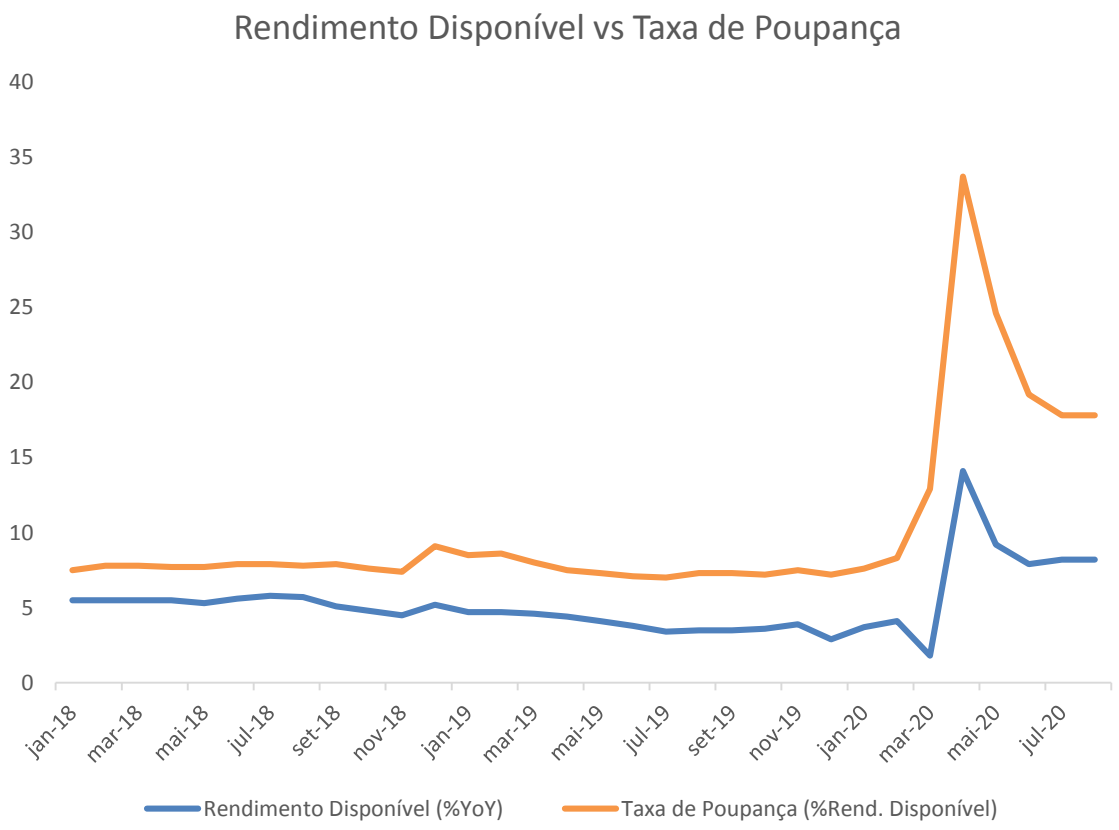


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

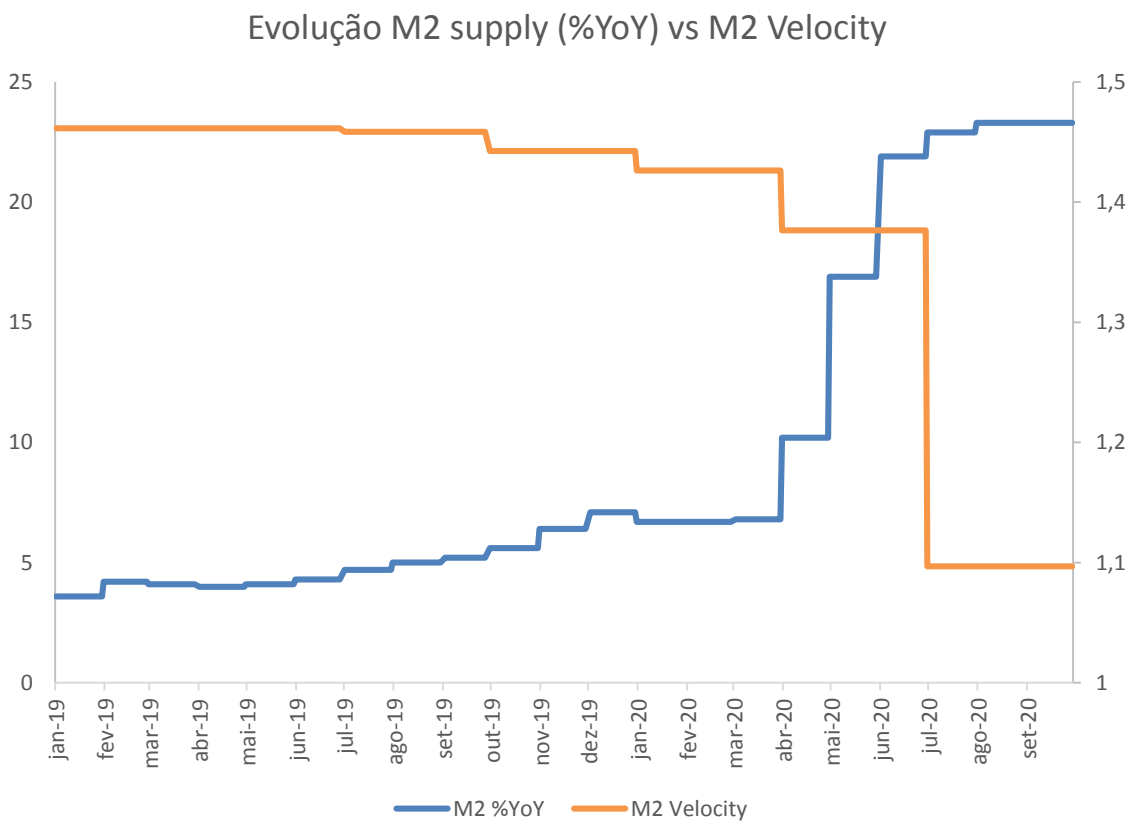


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

1. Economia Pandémica – **Menor velocidade de circulação do M2 traduz níveis históricos de poupança**



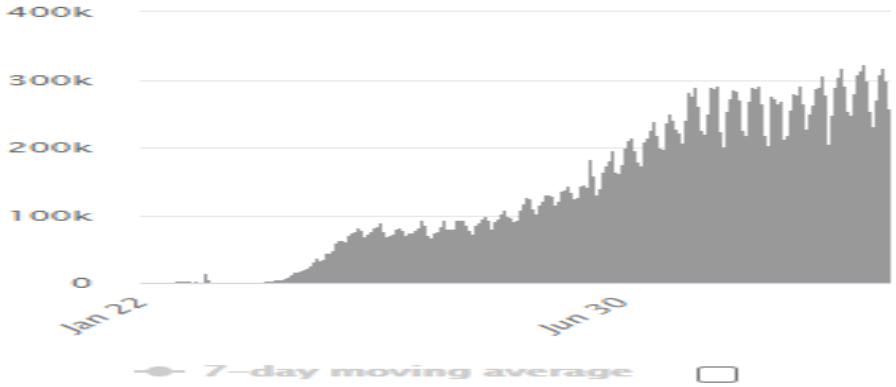
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy;

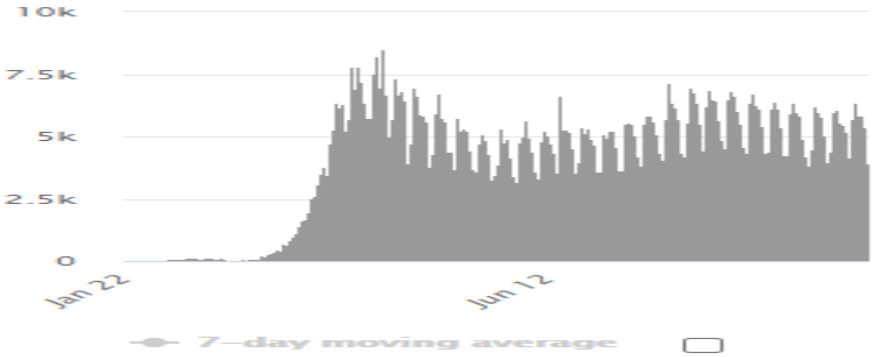
1. Economia Pandémica – **Restrições à mobilidade "apertam" face ao agravar de infecções na Europa**

Número diário mundial de novas infecções Covid--19

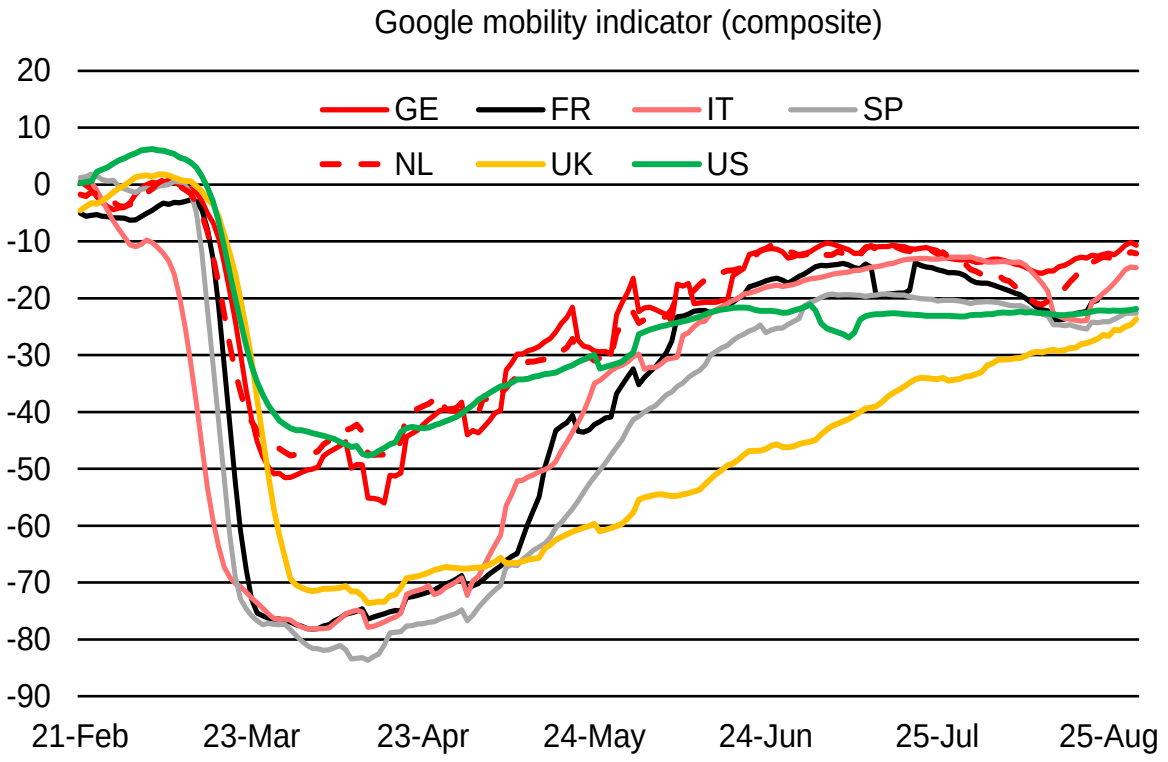


Fonte: Coronavirus Worldometer;

Número diário mundial de mortes por infecção Covid--19



Fonte: Coronavirus Worldometer;



Fonte: Google; Fontes Nacionais; Unicredit; Big Strategy

Índice

1. Economia Pandémica

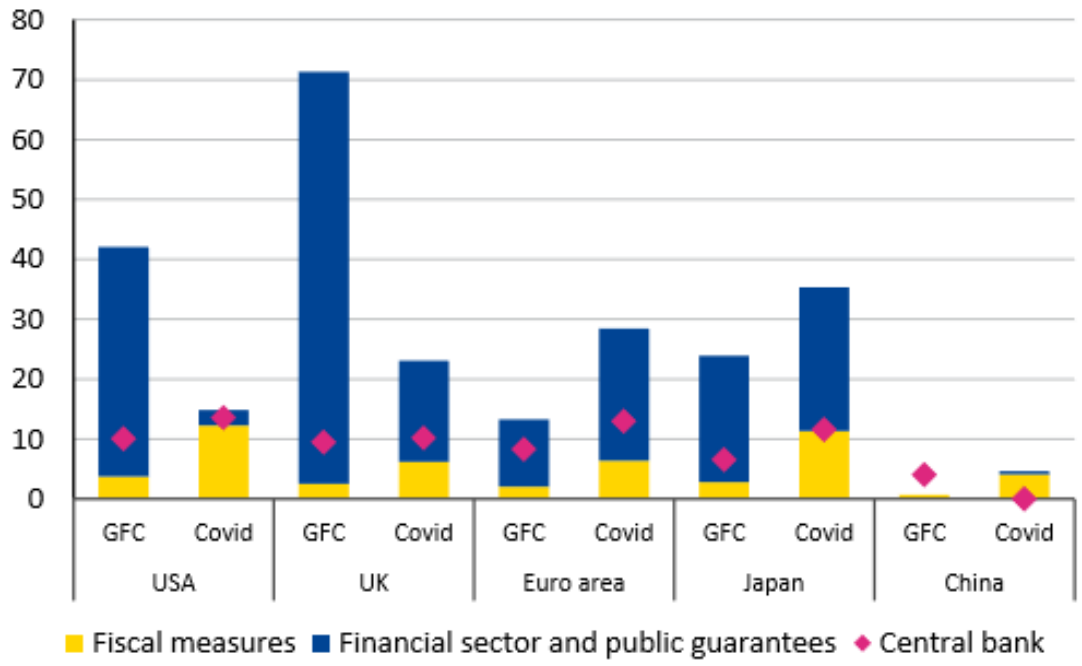
2. Amortecedores da Crise – Política Fiscal & Monetária

3. Evolução Activos Financeiros

4. Riscos & Oportunidades

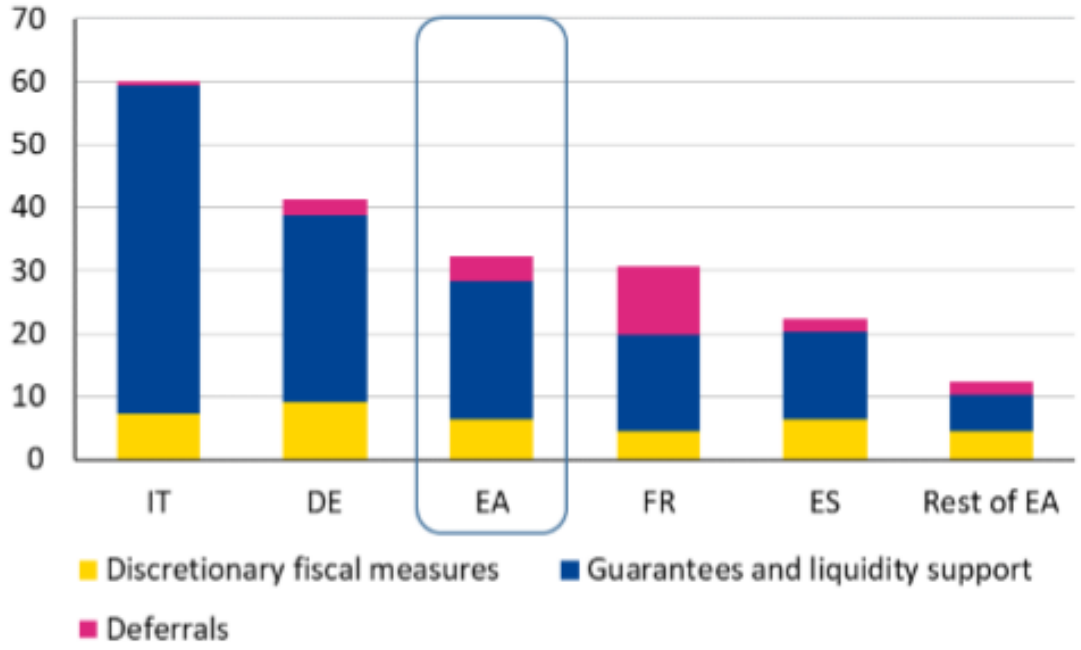
2.1 Amortecedores da crise – **Resposta fiscal global à Covid-19 não tem paralelo face à "GFC" em 2008**

Comparação de resposta fiscal global nas últimas crises (GFC vs Covid-19 %PIB)



Fonte: ESM; BiG Strategy

Breakdown de resposta fiscal global @Covid19 (Zona Euro %PIB)



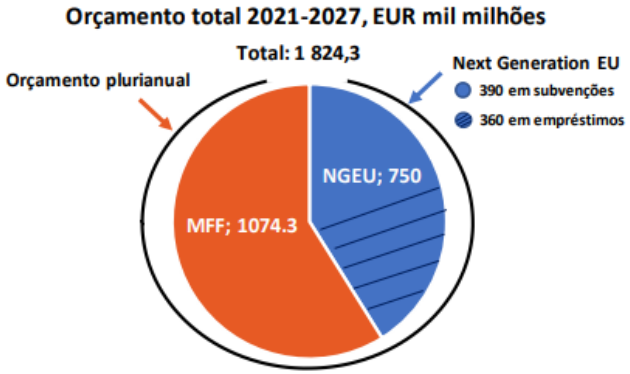
Fonte: ESM; BiG Strategy

2.1 Amortecedores da crise – **A dimensão da resposta fiscal Europeia face ao estímulo "nuclear" dos EUA**

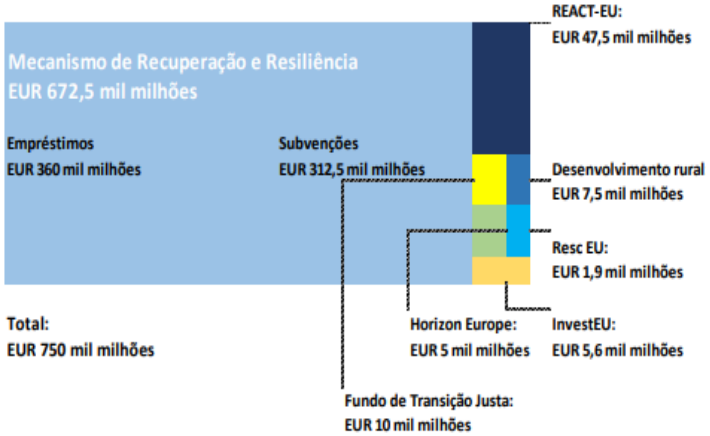
1ª Linha de Defesa (Eurogrupo)

EUR 540 mil mn

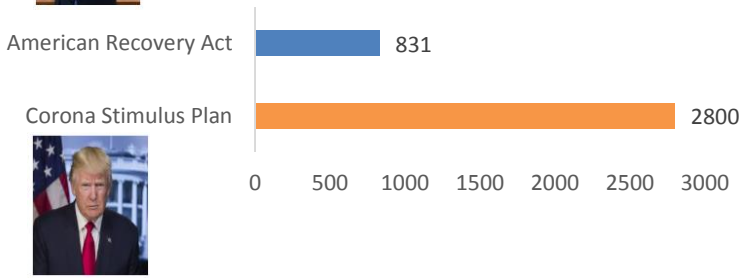
2ª Linha de Defesa (Comissão Europeia)



NGEU Breakdown – Apoios a partir de 2021



2008 vs 2020 Estímulos Fiscais EUA (USD Biliões)

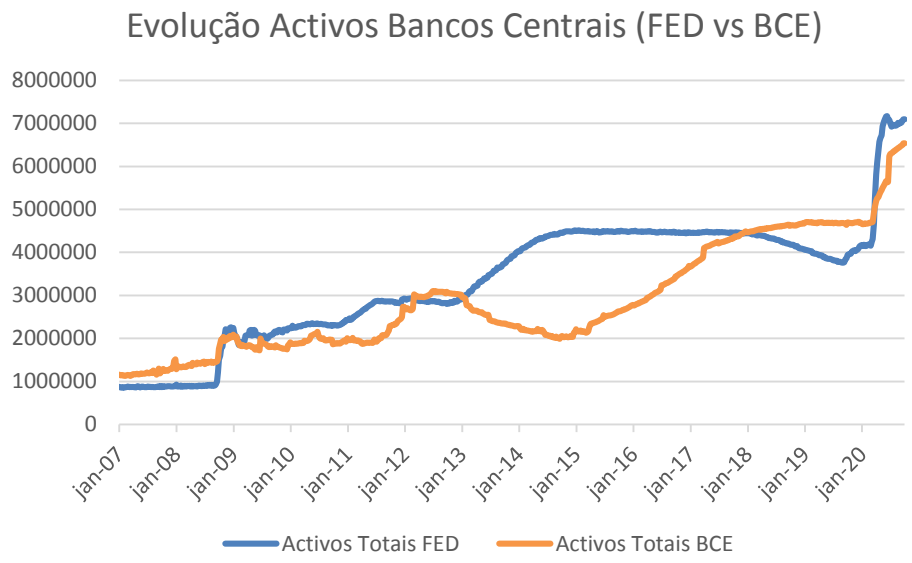


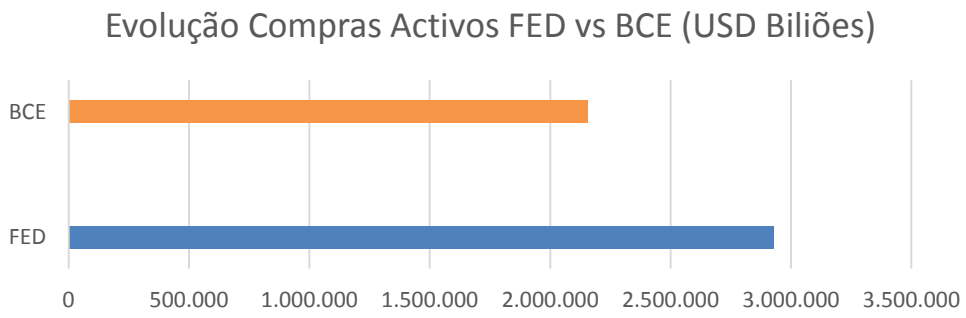
Timeframe para novo pacote fiscal @EUA – até USD 5000 Bn em 2020?

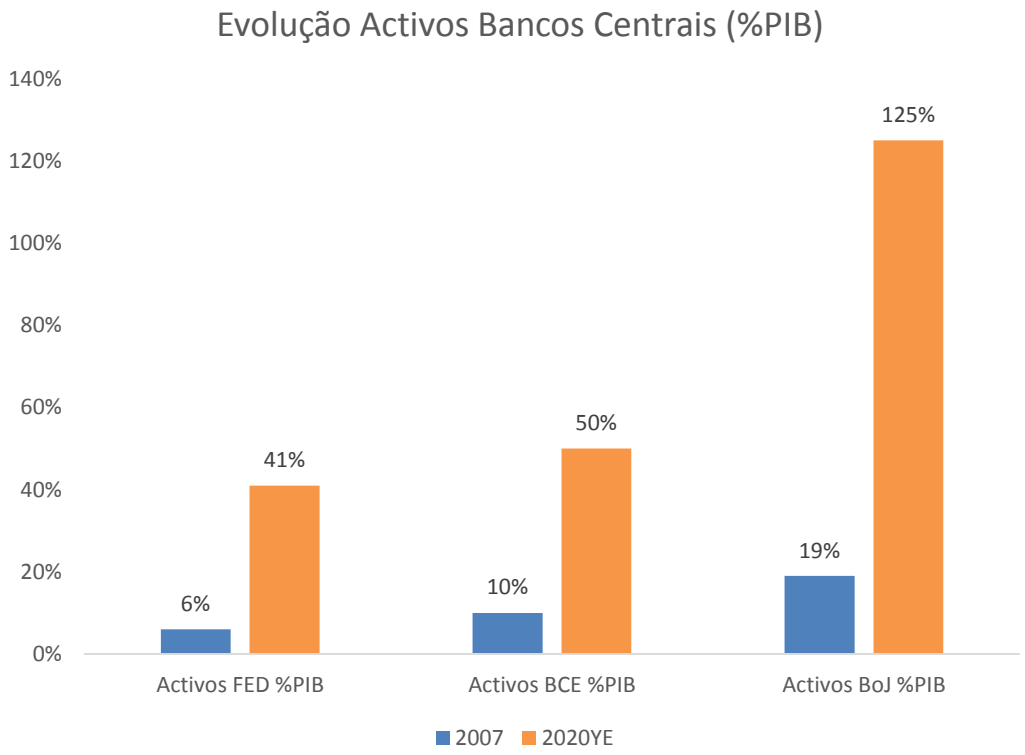
House votes	Senate votes	President signs
Oct. 2	Oct. 5	Oct. 6
Oct. 8	Oct. 9 (last official day of Senate session)	Oct. 13 (Columbus day is Oct. 12)
Oct. 16	Oct. 19	Oct. 20
Oct. 23	Oct. 26	Oct. 27

Consenso 1500-2200 Bn

2.2 Amortecedores da crise – **Intervenções dos Bancos Centrais revelaram-se decisivas ainda em Março**





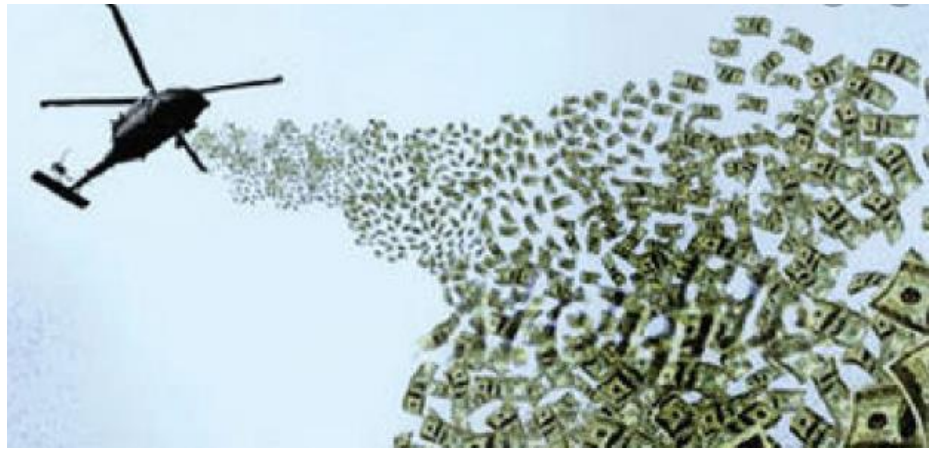


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

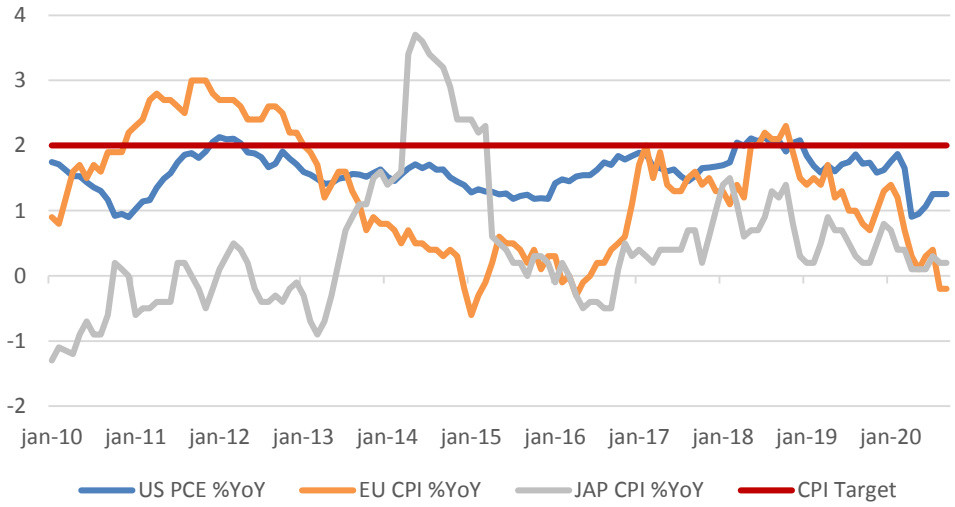
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

2.2 Amortecedores da crise – **A emergência da MMT face a "taxas zero", endividamento e desinflação**

Modern Monetary Theory & Helicopter Money



Evolução da Inflação - EUA, UE e Japão



- ✓ Limites na eficácia da transmissão da política monetária;
- ✓ Taxas zero/negativas e níveis de alavancagem (Governos) redimensionam acção dos Bancos Centrais;
- ✓ Políticas Fiscais (Despesa e Impostos) são as mais eficazes enfrentar *downturn*;
- ✓ Interdependência de Governos e Bancos Centrais – cooperação ou monetização?
- ✓ Japanização das Economias Desenvolvidas – Zona Euro desde 2010 e EUA a partir de 2020?

Índice

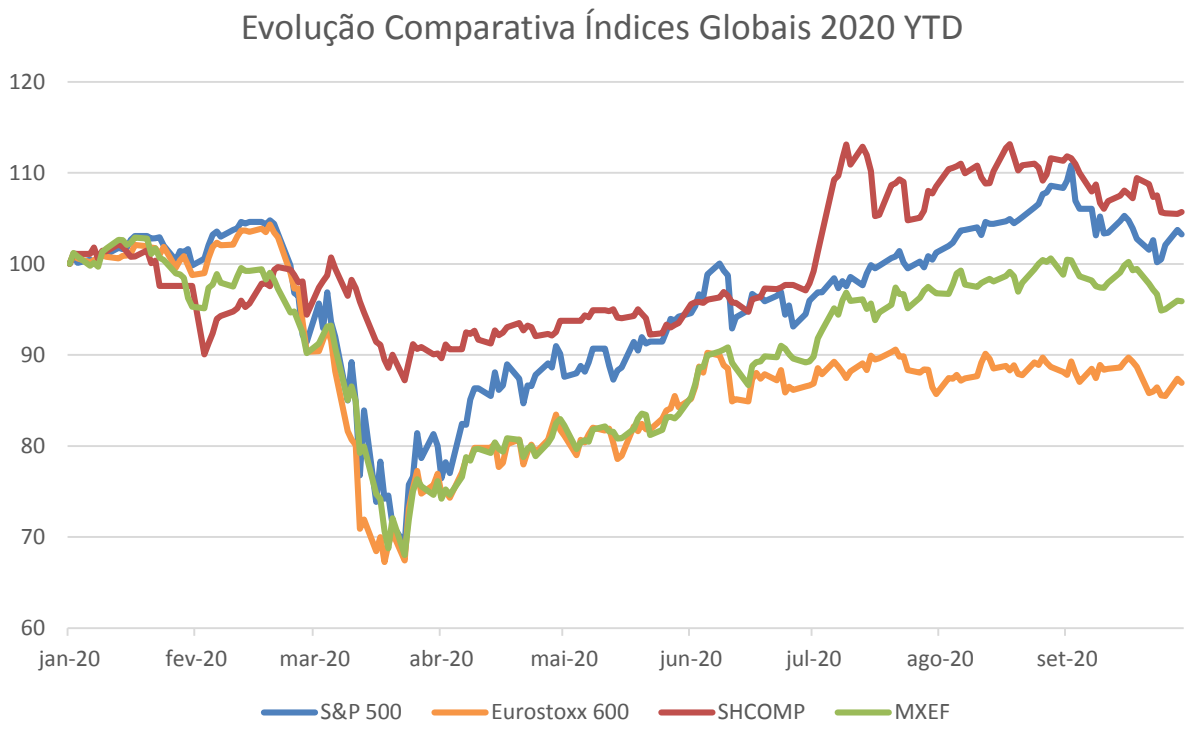
1. Economia Pandémica

2. Amortecedores da Crise – Política Fiscal & Monetária

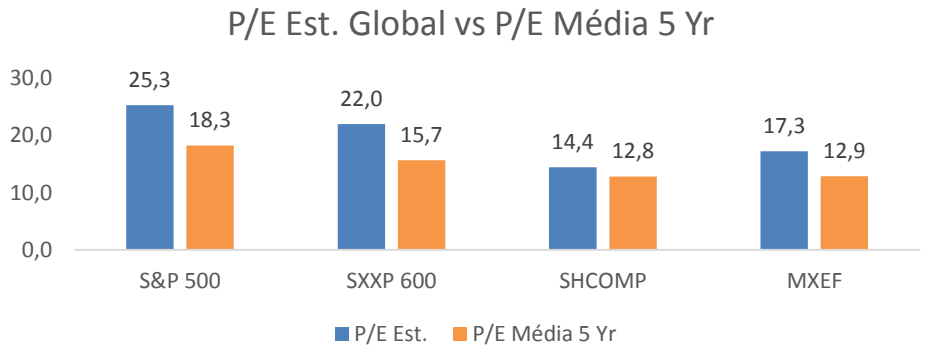
3. **Evolução Activos Financeiros**

4. Riscos & Oportunidades

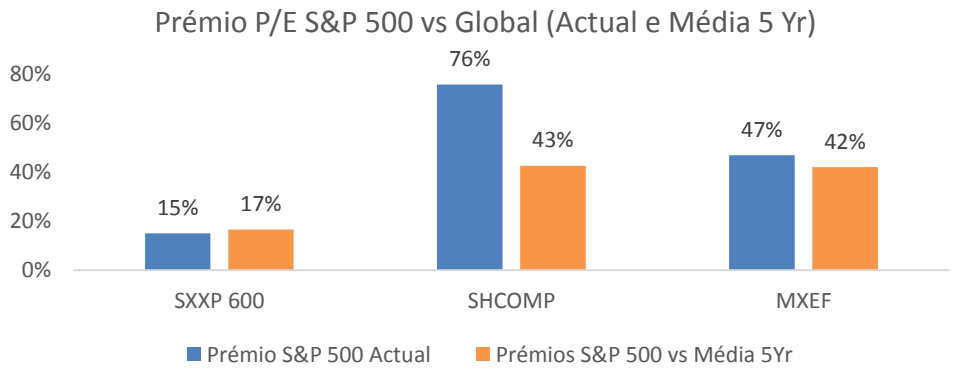
3. Evolução Mercados Acções – **Rally histórico movido por liquidez e antecipação da recuperação cíclica**



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

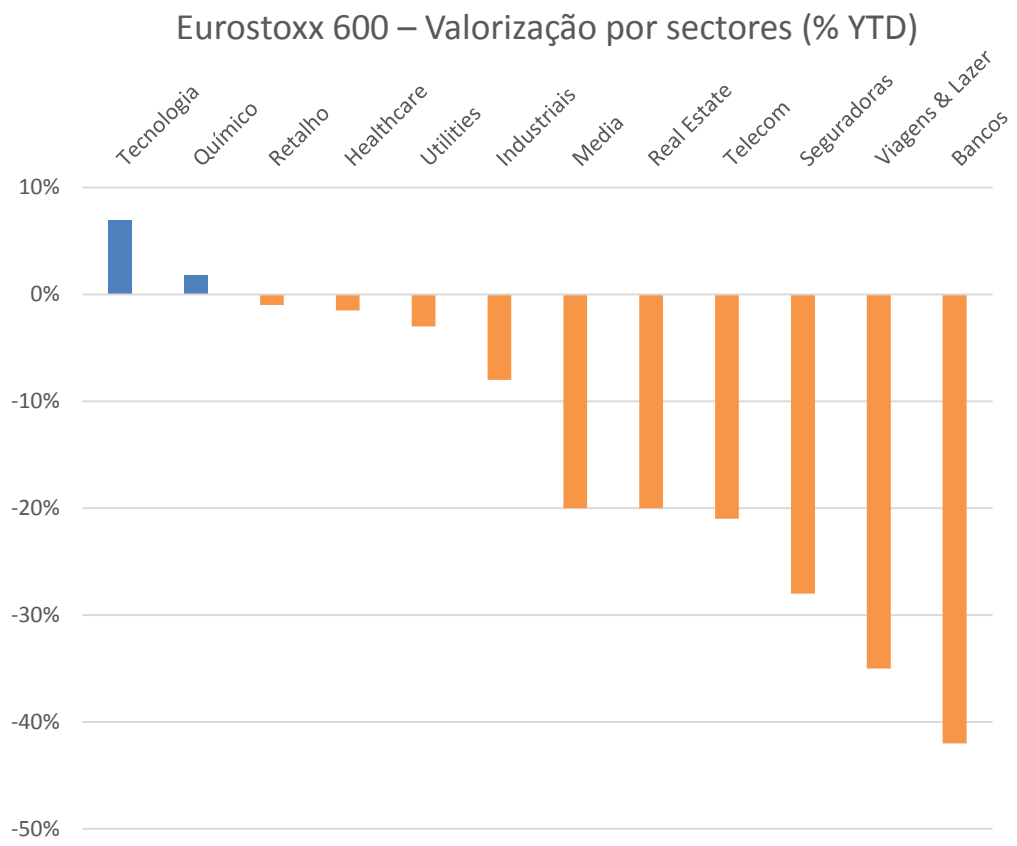


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

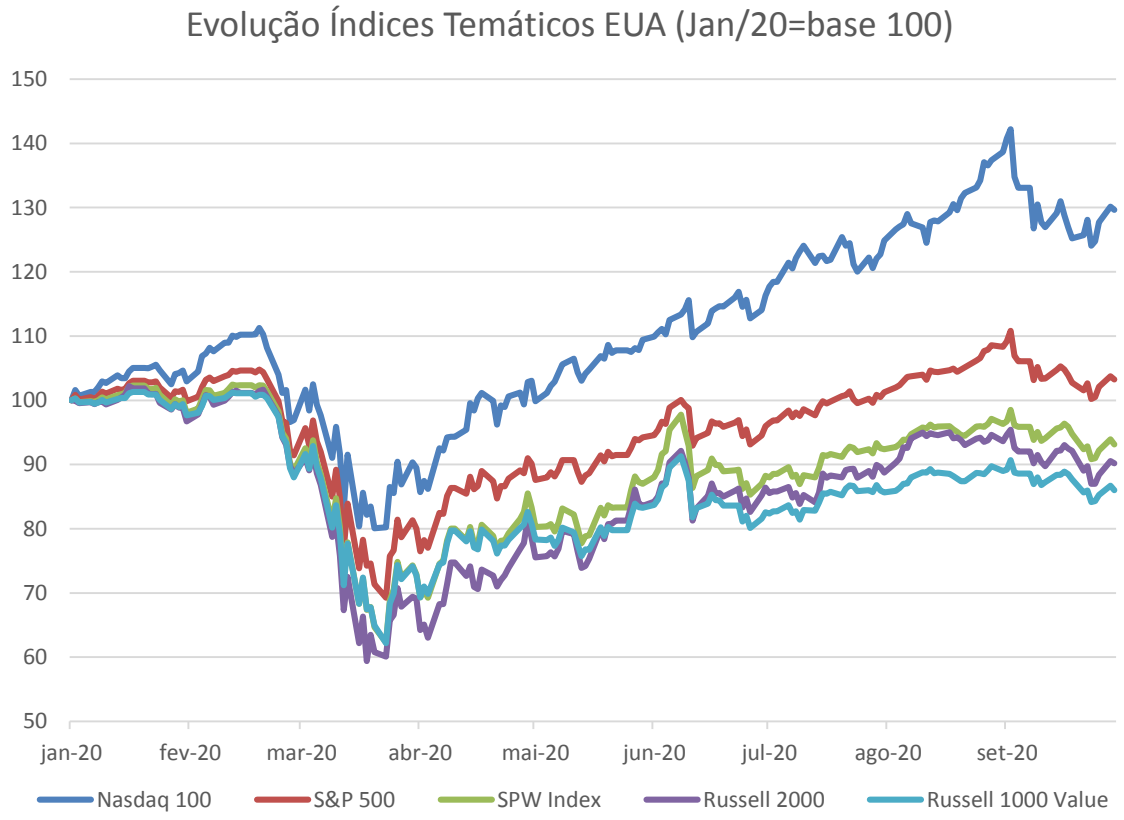


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

3. Evolução Mercados Acções – **Recuperação do mercado (em K) denotou enorme divergência sectorial**

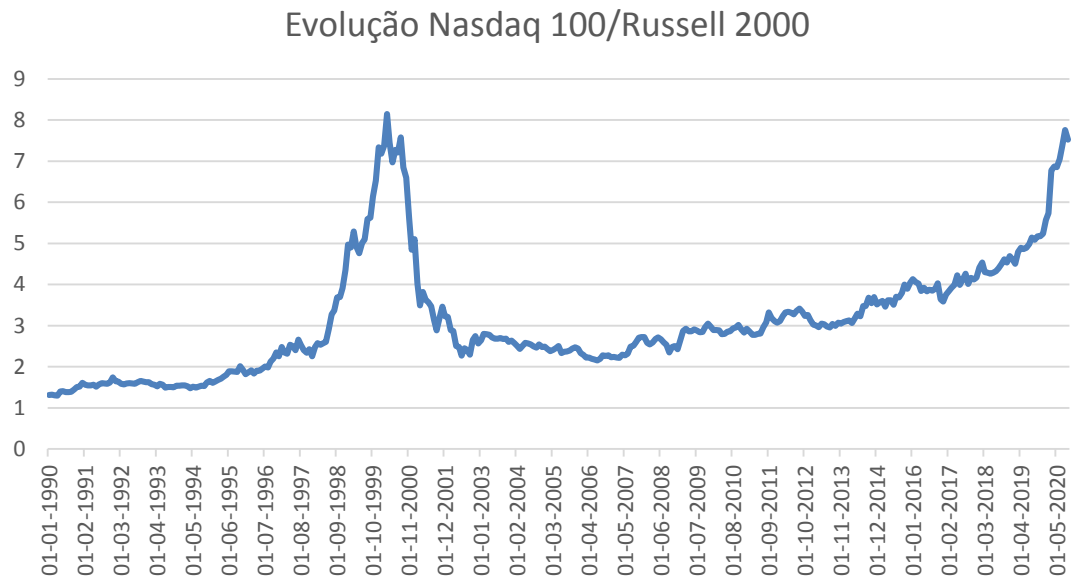


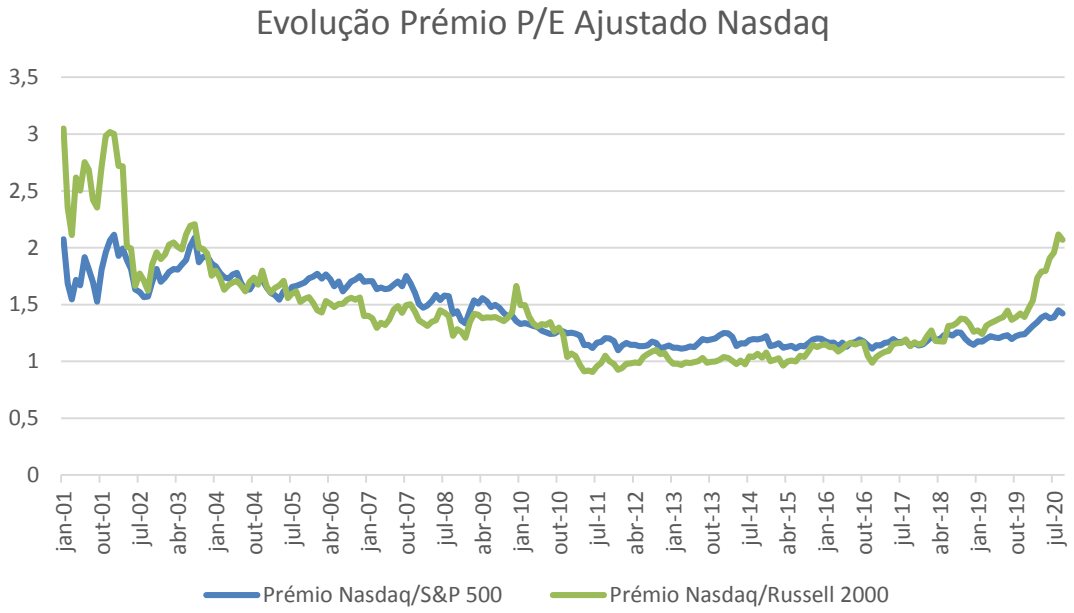
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

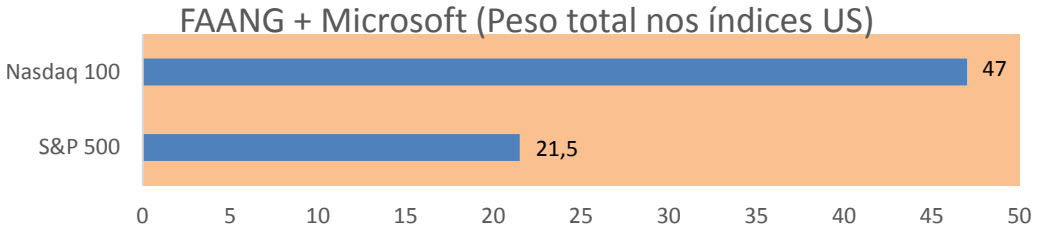


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

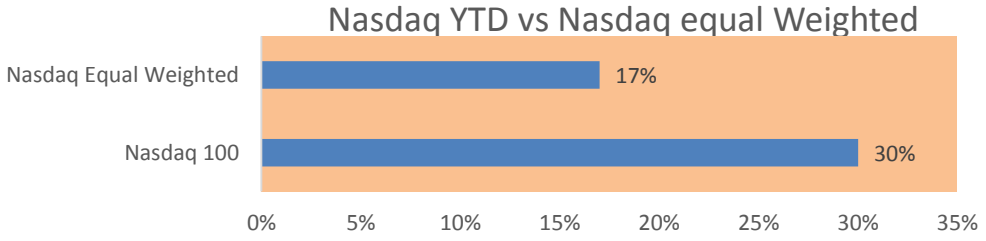
3. Evolução Mercados Acções – **Tecnologia é classe à parte, mas riscos de "bolha" são exagerados**





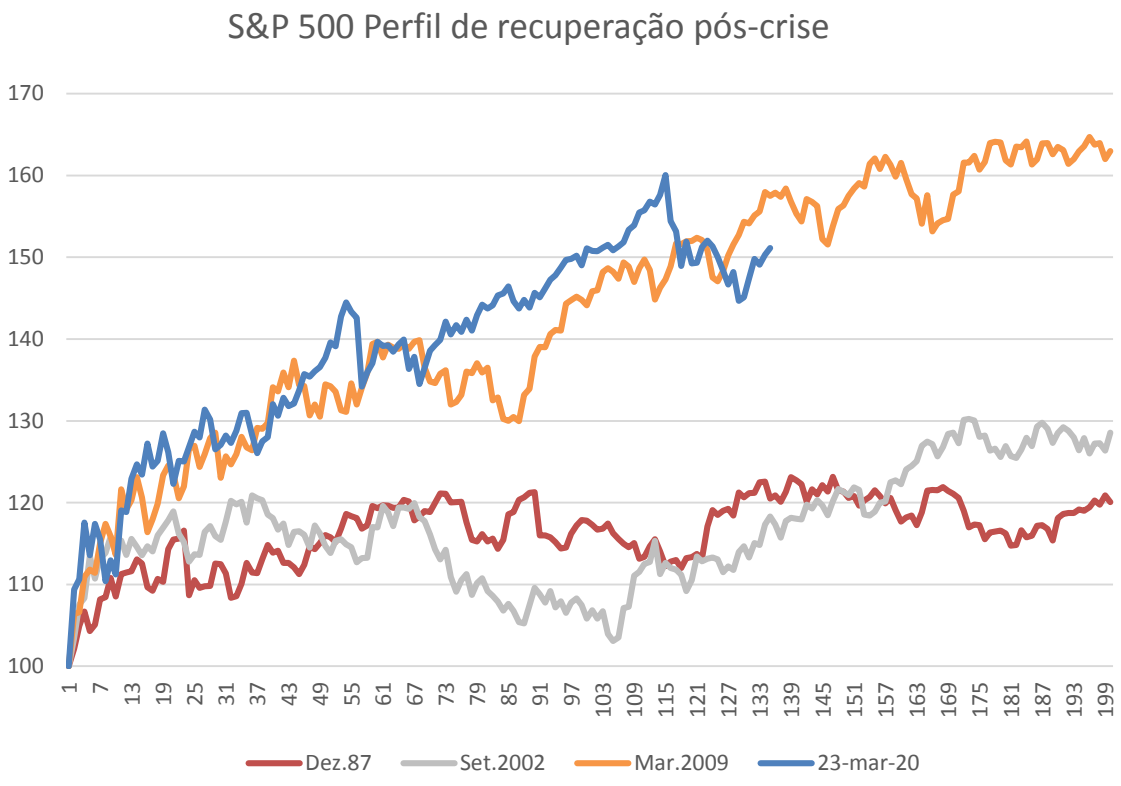


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

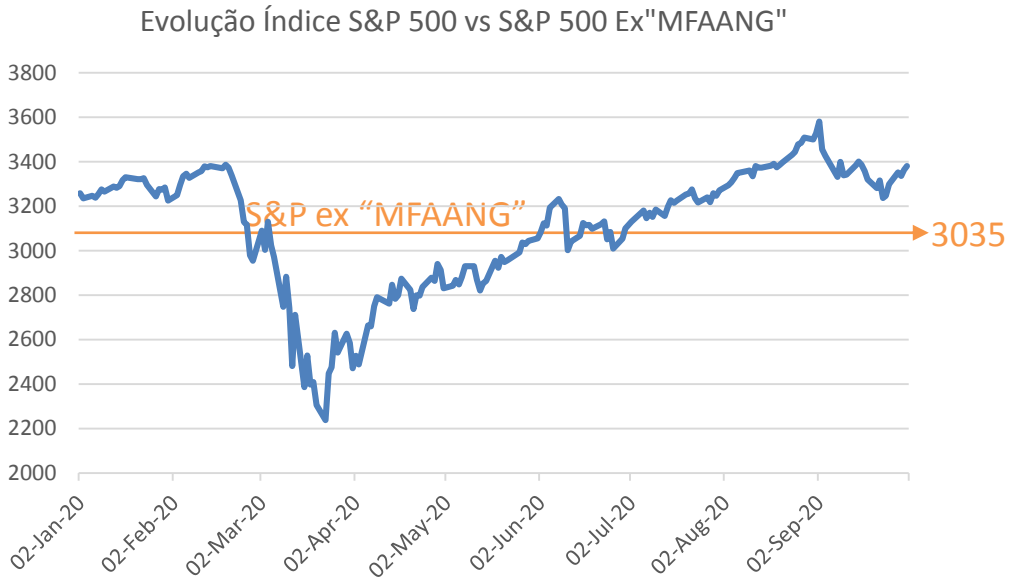


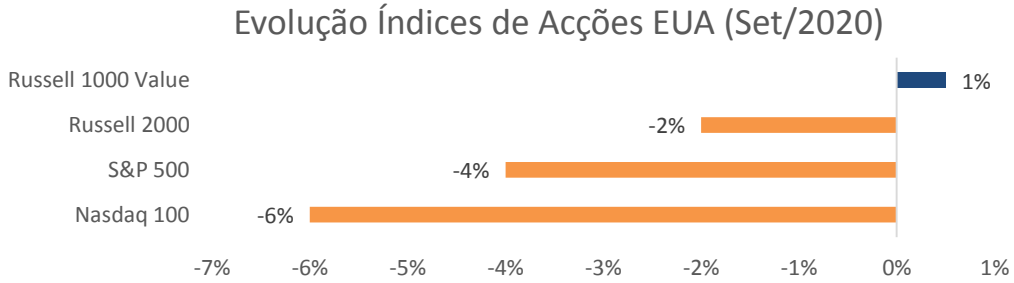
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

3. Evolução Mercados Acções – **Rally actual idêntico a pós-GFC, ainda que muito centrado em *tech***



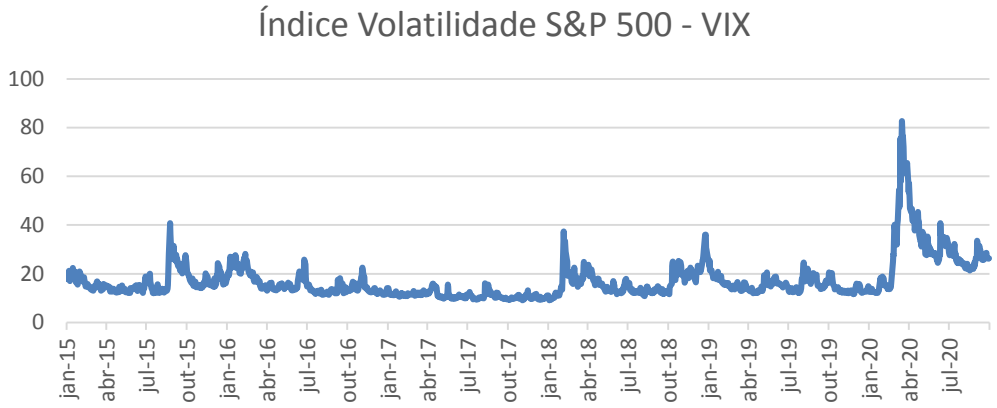
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy



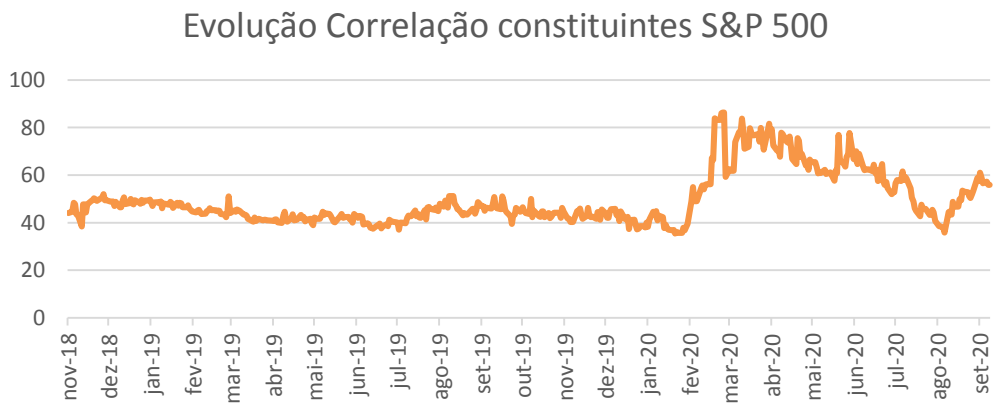


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

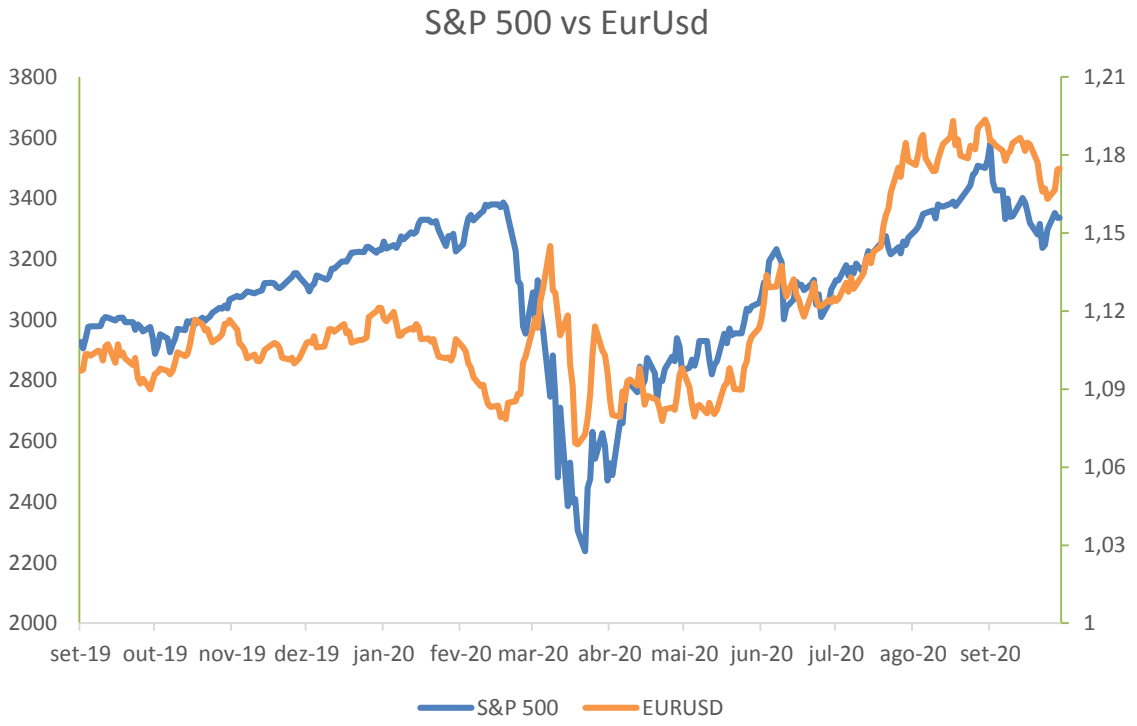
3. Evolução Mercados Acções – **Correlação acções-Usd mantém-se com esperado pick-up de volatilidade**



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy



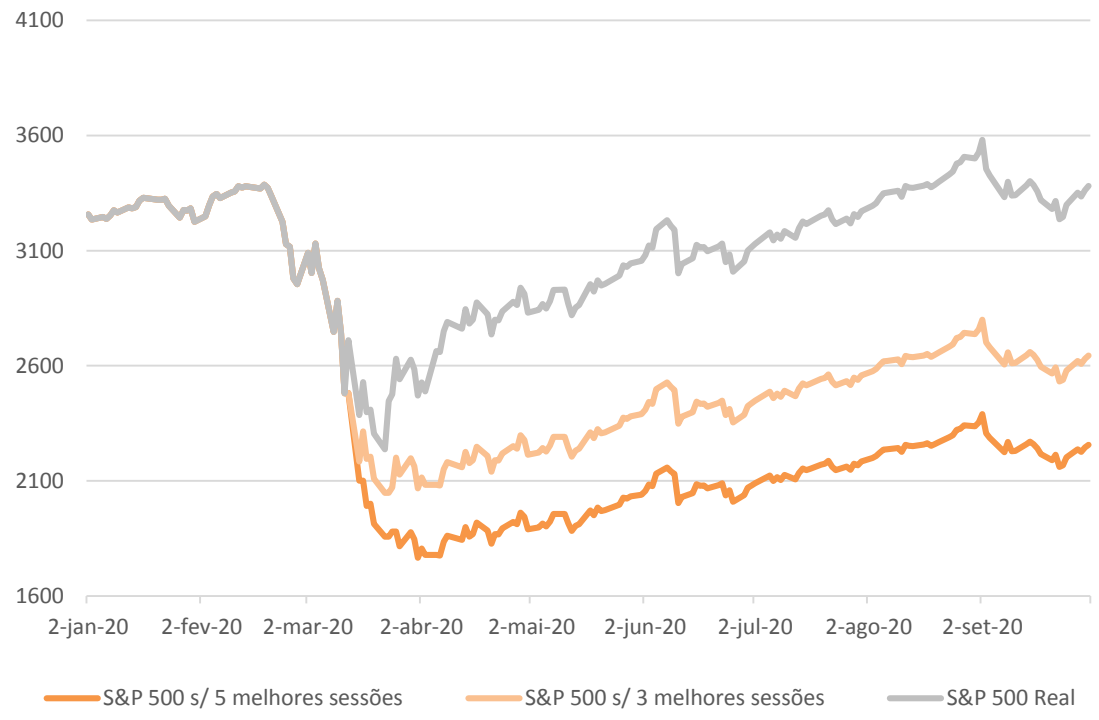
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

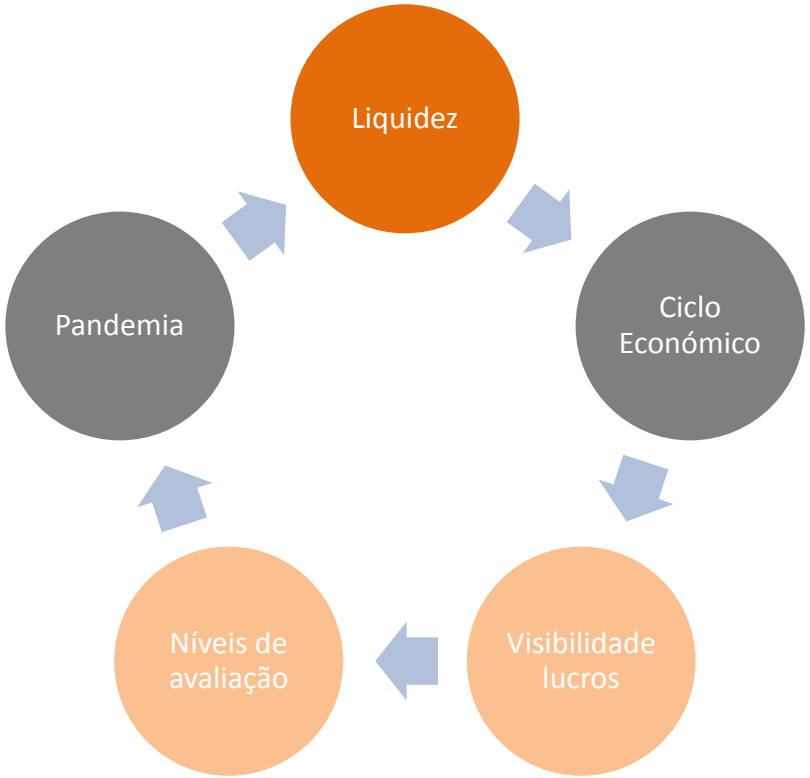
3. Evolução do mercado Acções – **A importância de permanecer investido: Time in MKT vs MKT Timing**

S&P 500 Real vs S&P 500 Ajustado (s/ 3 e 5 melhores sessões)

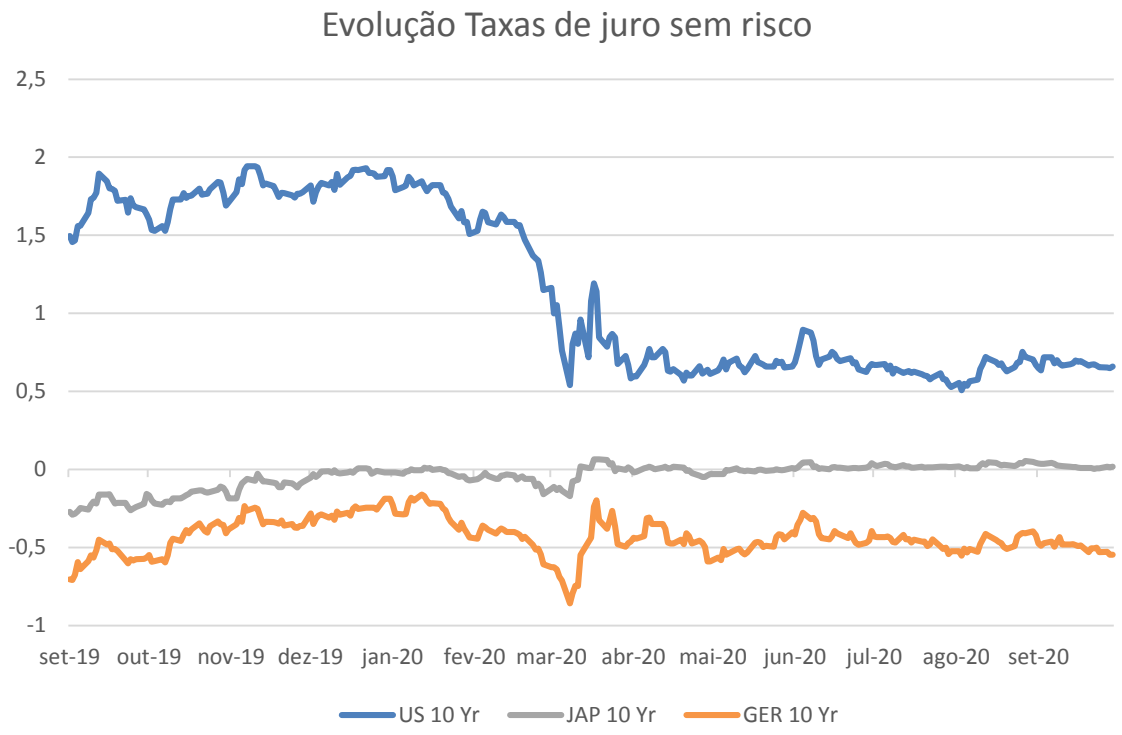


Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

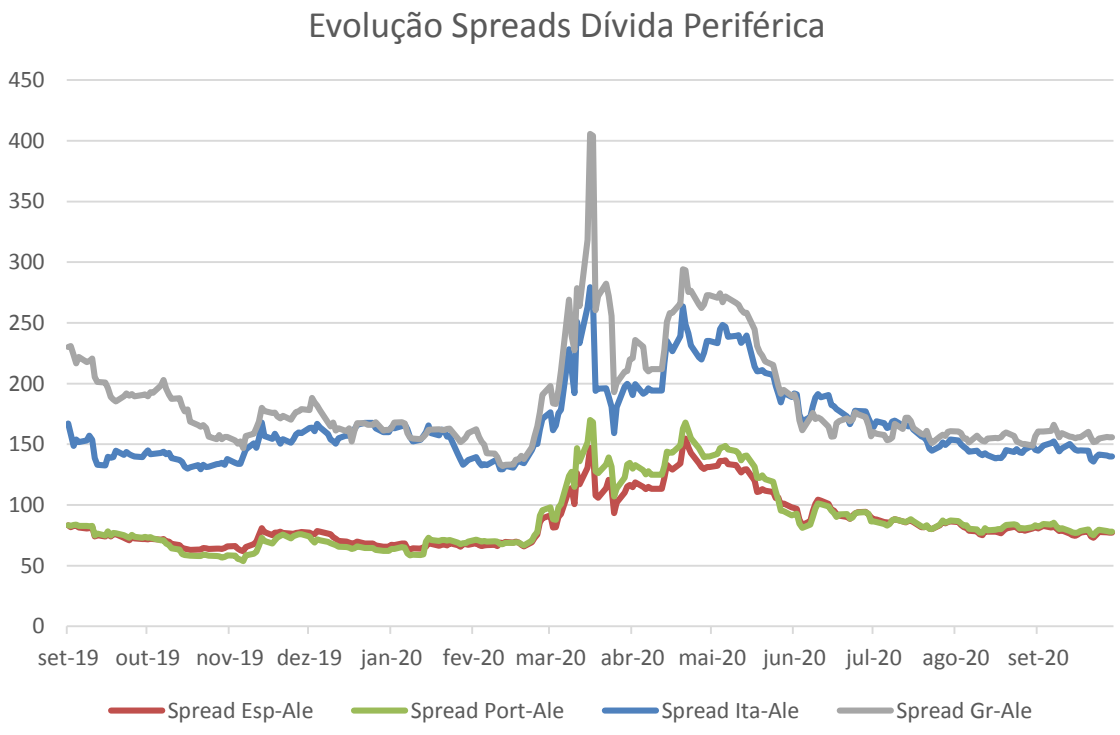
Os factores de interligação do "grande rally do S&P 500"



3. Evolução Mercados Financeiros - Obrigações Governos
– Taxas de juro nos EUA afundam e *spreads* na Europa mantêm-se estreitos c/ acção dos Bancos Centrais



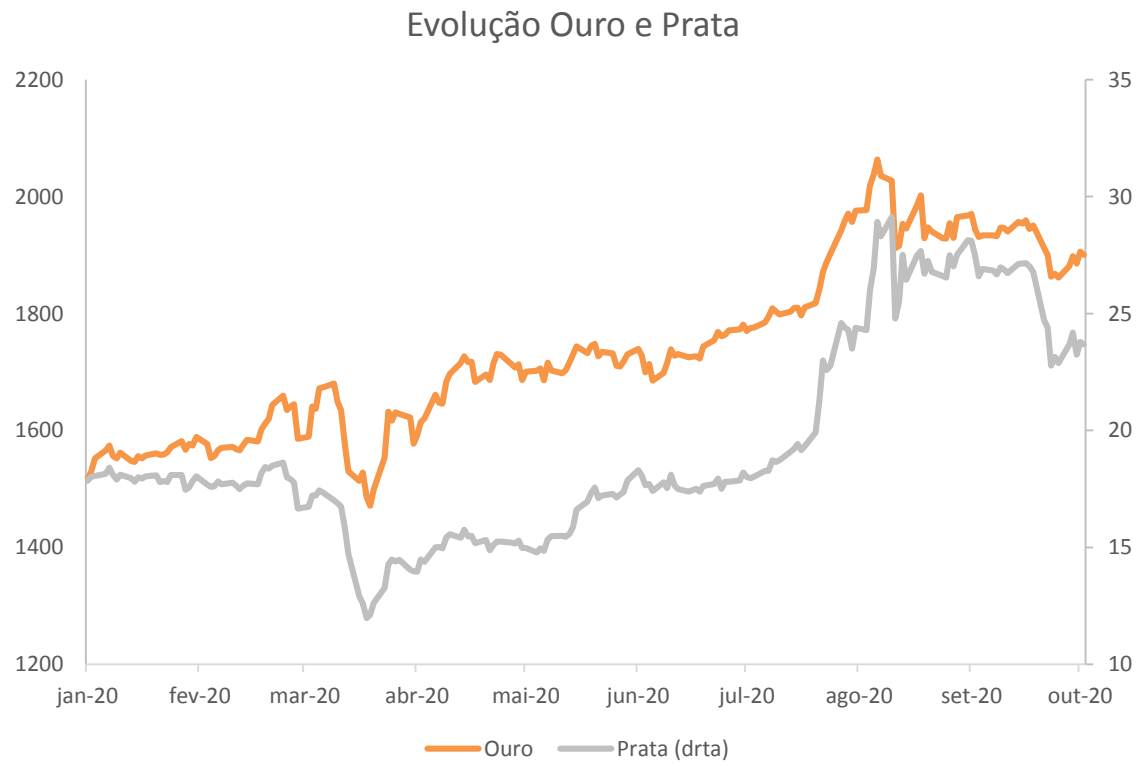
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy



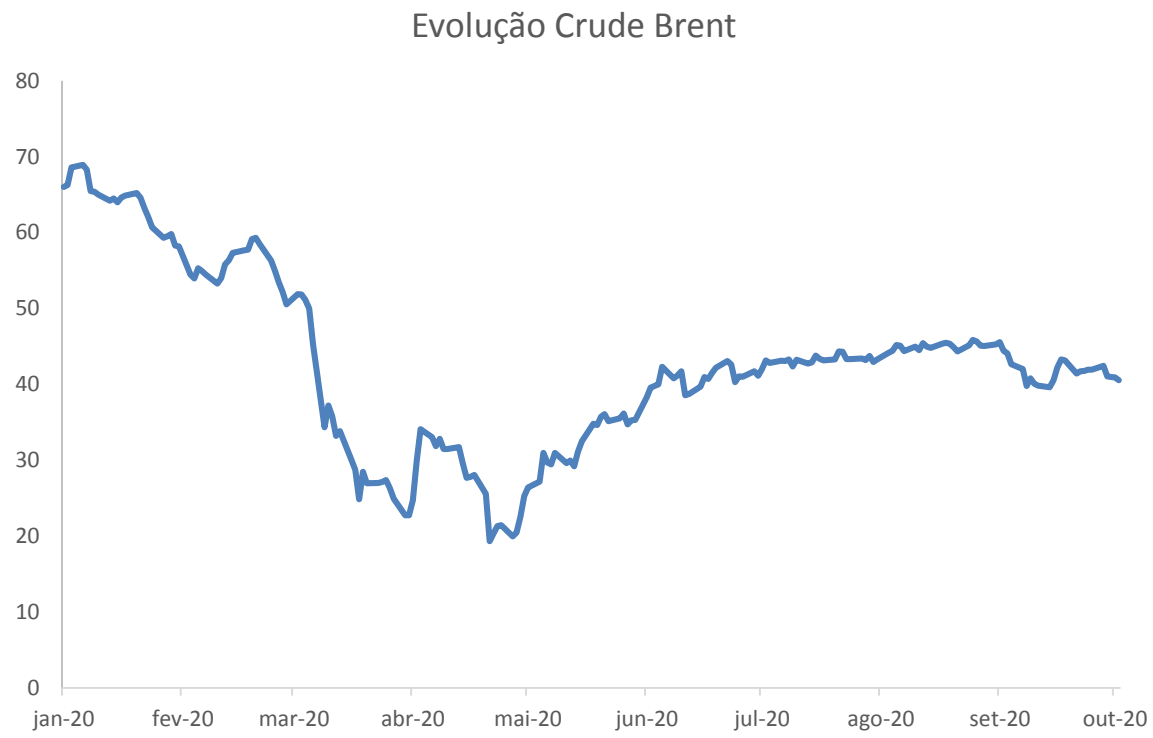
Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

3. Evolução Mercados Financeiros - Commodities

– **Commodities (minérios vs crude) espelham histórias distintas sobre trajectória da recuperação**



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy



Fonte: Bloomberg; BiG Strategy

Índice

1. Economia Pandémica

2. Amortecedores da Crise – Política Fiscal & Monetária

3. Evolução Activos Financeiros

4. Riscos & Oportunidades

5. Riscos Vs Oportunidades

– Caminho de menor resistência continua positivo no longo prazo, mas *upside* afigura-se mais estreito

Riscos

- Agravamento da nova vaga Pandémica
- Ciclo Eleitoral EUA e polarização do Congresso
- Brexit desordenado
- Apreciação do Euro e menor estímulo na Europa
- Tensões Comerciais EUA-China
- Proteccionismo e conflitos regionais
- Concentração e dimensão de Tecnologia (EUA)

Oportunidades

- Vacina e Tratamentos Covid-19
- Vitória de Biden pode recentrar EUA na ordem global
- Novo plano de estímulos fiscais nos EUA
- Nível de Liquidez e taxas historicamente baixas mais tempo
- Acções podem continuar a beneficiar de “TINA” e “FOMO”
- Expectativa de recuperação cíclica mais forte e alargada
- Transformação energética e Reset estrutural pós Covid

Performance Típica de Recessões vs Actual

- Outperformance Value vs Growth;
- Outperformance Large Caps vs Small Caps;

Expectativa de Performance à saída da recessão Covid

- Outperformance Value vs Growth;
- Outperformance Small Caps vs Large Caps;

OBRIGADO!

João Lampreia / Chief Investment Strategist BiG

Joao.lampreia@big.pt

Banco de Investimento Global

Av. 24 de Julho Nº 74-76
1200-869 Lisboa - Portugal

WORLD INVESTOR WEEK 2020
SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

OICU-IOSCO

CMVM
COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

WORLD INVESTOR WEEK 2020

SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

CONFIAR NOS INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

ÍNDICE

1. **Introdução**
2. Categorização dos Investidores
3. Deveres genéricos
4. Deveres de informação a investidores não profissionais
5. Avaliação da adequação dos instrumentos financeiros aos Investidores

INTRODUÇÃO

A confiança para investir não se limita à confiança na recuperação da actual conjuntura económica ou às perspectivas dos mercados financeiros, mas também à confiança nos intermediários financeiros que prestam os serviços de investimento, fundamentada na sua idoneidade e conduta.

Destacam-se aqui os serviços de:

- Recepção, transmissão e execução de ordens de investimento;
- Consultoria para investimento;
- Gestão de carteira de instrumentos financeiros.

A legislação e regulamentação dos mercados financeiros na União Europeia (principalmente a DMIF II transposta para ordem jurídica nacional pela Lei 35/2018, de 20 de julho de 2018) tem vindo a reforçar os requisitos para a prestação dos serviços de investimento em instrumentos financeiros, em especial aos Investidores Não Profissionais, aos quais é pretendido conferir maior grau de protecção.

ÍNDICE

1. Introdução
2. **Categorização dos Investidores**
3. Deveres genéricos
4. Deveres de informação a investidores não profissionais
5. Avaliação da adequação dos instrumentos financeiros aos Investidores

CATEGORIZAÇÃO DOS INVESTIDORES

Os intermediários financeiros devem classificar os respectivos clientes de acordo com o respectivo nível de experiência e conhecimentos dos instrumentos e mercados financeiros, designadamente como:

- Investidores Profissionais
- Investidores Não Profissionais

Essa classificação deve ser transmitida por escrito aos clientes.

São considerados Investidores Não Profissionais todas as Pessoas Singulares ou Colectivas que:

- Não sejam instituições financeiras ou entidades públicas referidas no artigo 30º do CVM
- Não prestem serviços de investimento, ou exerçam actividades de investimento;
- Sendo Pessoas Colectivas, não satisfaçam pelo menos dois dos critérios de dimensão definidos

- Não tenham solicitado tratamento como Investidores Profissionais e que este lhe tenha sido atribuído, de acordo com avaliação prévia dos conhecimentos e experiência e validação de, pelo menos, dois dos critérios:

  i) Volume de operações recentemente realizadas no mercado relevante;

  ii) Carteira de instrumentos financeiros superior a €500.000;

  iii) Desempenho de funções em cargo relacionado, no sector financeiro.

ÍNDICE

1. Introdução
2. Categorização dos Investidores
3. **Deveres genéricos**
4. Deveres de informação a investidores não profissionais
5. Avaliação da adequação dos instrumentos financeiros aos Investidores

DEVERES GENÉRICOS

Os Intermediários Financeiros têm de estar registados junto da CMVM e autorizados para actividade de investimento exercida.

Deveres de organização e de actuação dos Intermediários Financeiros :

- Procedimentos de registo, transmissão e execução de ordens;
- Registo e salvaguarda dos bens dos clientes à sua guarda;
- Reporte às entidades de supervisão;
- Defesa do mercado contra abuso ou manipulação do mesmo;
- Prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo;
- Protecção de dados pessoais dos clientes;

- Tratamento de reclamações;
- Política e procedimentos internos de aprovação de produção e distribuição de instrumentos financeiros (Governação de produtos) que assegurem:

  a) Adequação dos instrumentos financeiros ao mercado-alvo definido;

  b) Adequação da estratégia de distribuição ao mercado-alvo:

  c) Adopção de medidas que assegurem a distribuição apenas aos clientes do mercado-alvo.

ÍNDICE

1. Introdução
2. Categorização dos Investidores
3. Deveres genéricos
4. **Deveres de informação a investidores não profissionais**
5. Avaliação da adequação dos instrumentos financeiros aos Investidores

DEVERES DE INFORMAÇÃO A INVESTIDORES NÃO PROFISSIONAIS

Os deveres de Informação incluem:

- Informação institucional sobre o próprio Intermediário Financeiro;
- Política de categorização de clientes;
- Protecção do património do cliente;
- Política de transmissão e execução de ordens;
- Política de Gestão de Conflitos de interesses;
- Condições contratuais do serviço a prestar;

Deveres de Informação (continuação)

- Custos e encargos do serviço a prestar (preçário);
- Pagamento ou benefício recebido de terceiros ou pago a terceiros no âmbito da prestação do serviço;
- Informação sobre os instrumentos financeiros comercializados
- Informação sobre estratégias de investimento propostas,
- Dos riscos especiais envolvidos nas operações a realizar.

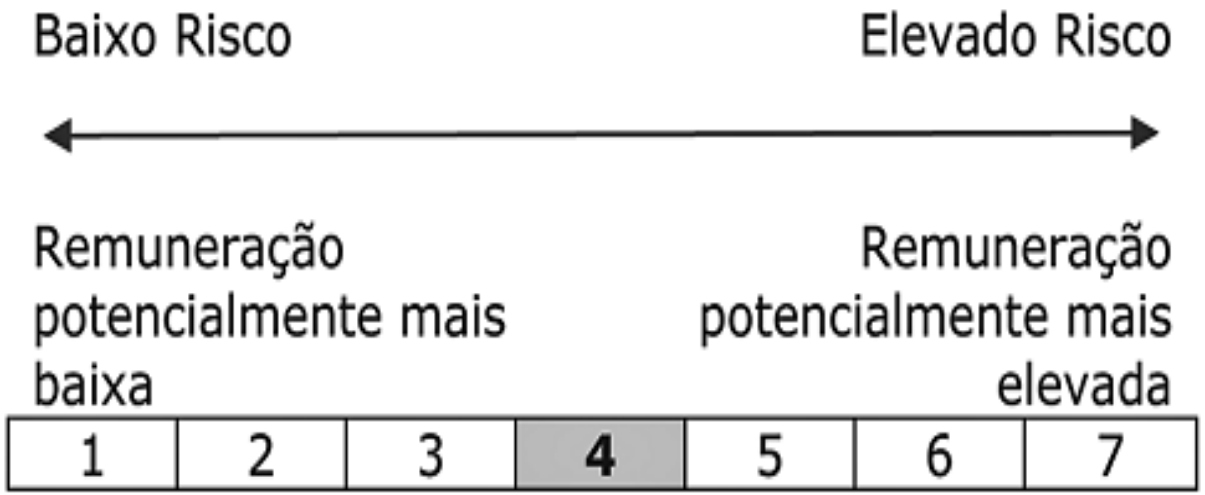
Os principais riscos incluem:

- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco cambial;
- Risco fiscal;
- Risco de conflitos de interesses;
- Risco de perda de capital.

Disponibilização e informação do acesso aos documentos de divulgação obrigatório pelos emitentes e produtores dos instrumentos postos à disposição do investidores, salientando-se:

- Os relatórios e contas das entidades emitentes dos instrumentos;
- Os Prospectos das ofertas públicas dos instrumentos emitidos;
- O IFI, no caso dos OIC;
- O DIF, no caso dos PRIIP.

No que se refere aos Organismos de investimento Colectivo e aos PRIIP é relevante o indicador sintético (ou sumário) de risco que por exigência regulamentar está previsto ser divulgado, que se traduz num nível de 1 a 7, sendo representado graficamente como:



Deveres de informação adicionais na prestação do serviço de consultoria para investimento :

- Indicação do tipo de consultoria prestado;
- Instrumentos financeiros abrangidos;
- Avaliação periódica da adequação dos instrumentos recomendados;
- A entrega prévia de cópia do documento de avaliação da adequação do instrumento ou serviço recomendado ao investidor.

Deveres de informação adicionais na prestação do serviço de gestão de carteiras:

- Forma e frequência de valorização da carteira;
- Indicador de referência de avaliação do desempenho da carteira;
- Tipos de instrumentos financeiros seleccionáveis para a carteira;
- Estratégia de gestão da carteira, em termos de objectivos, riscos e limites;
- Eventual subcontratação de terceira entidade para a referida gestão;
- Níveis de perdas que geram notificações de alerta;
- Periodicidade de extractos.

No que respeita a informação periódica contratual o Investidor Não Profissional deve receber:

- Relatórios sobre o serviço prestado, incluindo os custos cobrados;
- Informação específica sobre a execução de ordens;
- Extracto periódico da carteira;
- No âmbito da prestação do serviço de gestão de carteiras, a avaliação periódica do carácter adequado do serviço e alerta de variações significativas da valorização da carteira.

ÍNDICE

1. Introdução
2. Categorização dos Investidores
3. Deveres genéricos
4. Deveres de informação a investidores não profissionais
5. **Avaliação da adequação dos instrumentos financeiros aos Investidores**

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AOS INVESTIDORES NÃO PROFISSIONAIS

Na avaliação de adequação dos serviços e instrumentos financeiros aos investidores os intermediários financeiros podem ter de obter informação do cliente relativa:

- Aos conhecimentos e experiência no(s) instrumento(s) financeiro(s);
- À sua situação financeira, incluindo a sua capacidade para suportar perdas;
- Aos objectivos de investimento;
- À sua tolerância ao risco.

Existe dispensa de obrigação de determinar a adequação da operação ao perfil do investidor na prestação do mero serviço de recepção de ordens.

Na disponibilização de acesso directo a uma plataforma de negociação, deve ser assegurada a avaliação da adequação dos clientes que utilizam esse serviço e prévia fixação de limites de negociação.

Na prestação dos serviços de aconselhamento financeiros ou de gestão de carteiras também é exigido que o intermediário financeiro solicite ao cliente informação relativa à sua situação financeira e objectivos de investimento, que permita avaliar da adequação dos instrumentos recomendados ou da estratégia de gestão de carteira aplicada.

No caso da transacção de um instrumento financeiro complexo pela primeira vez é indispensável que o cliente realize um teste sobre os respectivos conhecimentos e experiência nesse tipo de instrumento.

Se o resultado desse teste de adequação indicar que o produto não é adequado, o investidor deverá ser informado do facto por escrito.

Se o cliente não pretender prestar a informação solicitada será advertido da impossibilidade de ser avaliada a adequação daquele produto.

A classificação dos instrumentos em “Complexos” e “Não complexos” depende da facilidade de compreensão do seu rendimento e risco.

Instrumentos cuja determinação do rendimento seja directa e cujo risco de perda seja nulo ou reduzido são classificados como “Não complexos”.

Instrumentos cujo rendimento resulta da evolução de outros activos, ou de fórmulas complexas e cujo risco de perda de capital seja significativo ou até superior ao montante investido, são classificados como “Complexos”.

Produtos Não complexos incluem: acções negociadas em mercado regulamentado, obrigações que não incorporem derivados ou unidades de participação de fundos de investimento mobiliário, fundos de investimento imobiliário abertos, fundos de pensões e de poupança reforma.

Produtos Complexos incluem: acções não negociadas em mercado regulamentado, obrigações que incorporem derivados ou unidades de participação em fundos especiais de investimento, direitos, warrants, futuros, opções e outros instrumentos derivados em geral.

OBRIGADO!

José Vareda / Coordenação

Direcção de Operações – Títulos
Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

R. Castilho, nº 233, 1099-004 Lisboa

WORLD INVESTOR WEEK 2020
SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

OICU-IOSCO

CMVM
COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

WORLD INVESTOR WEEK 2020

SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO

MERCADOS FINANCEIROS: PRINCIPIOS E SOLUÇÕES ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO

AGENDA

- Conceito de Investimento Multiativos
- Exemplo de Multiativos
- Rendibilidades Históricas
- Evolução Histórica
- Comparativo com Depósitos e Inflação
- Volatilidade
- Rendibilidade e Risco
- Correlação
- Diversificação
- Horizonte de Investimento

CONCEITO DE INVESTIMENTO MULTIATIVOS

- Conjunto de soluções (estratégias) de investimento de diferentes fontes de valor, associadas a uma cobertura abrangente de mercados, geografias e moedas.

- Rendibilidades potencialmente crescentes com a maior exposição às classes de ativos de risco (ex: ações), naturalmente associadas a níveis incrementais de volatilidade.

- Padrão de desempenhos, por norma, mais estável comparativamente às alternativas monoativo de maior risco e superior às aplicações tradicionais de depósitos a prazo.

- Investimentos beneficiadores da diversificação de risco, tendo em conta a diferente tipicidade de comportamentos dos ativos que os compõem.

- Prazos de investimento recomendados plurianuais, a possibilitarem a captação de ganhos de capital e de rendimentos, decorrentes do tempo, e a absorção de ciclos de queda e de recuperação dos mercados.

EXEMPLO DE MULTIATIVOS

- Exposição ao mercado de capitais global, com diversificação pelas principais classes de ativos, geografias e moedas.

Classes de Ativos	Sub-Classes	Geografia / Segmento
Ações	Ações de Países Desenvolvidos	EUA
		Japão
		Área Euro
		Europa Ex-Área Euro
		Ásia Desenvolvida Ex-Japão
	Ações de Países Emergentes	Emergentes
Obrigações	Obrigações da Área Euro	Soberanos
		Crédito *Investment Grade*
	Obrigações dos EUA	Soberanos
		Crédito *Investment Grade*
		Crédito *High Yield*
	Obrigações de Países Emergentes	Governos *Local Currency*
Outras Classes	Matérias Primas	Matérias Primas Global
Liquidez	Depósitos	*Euribor*

Fonte: Caixa Gestão de Ativos.

RENDIBILIDADES HISTÓRICAS

- Investimentos multiativos com performances anuais predominantemente positivas e mitigadoras do risco de perda.

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ações EM 40%	Gov. EUA 14%	Ações EM 79%	Ações EM 19%	Gov. EUA 10%	Ações EUR 21%	Ações EUA 32%	Ações EUA 14%	Ações EUR 11%	Ações EUA 12%	Ações EM 38%	Gov. AE 1%	Ações EUA 31%	Ações EUA 10%
Mat. Primas 33%	Gov. AE 9%	Ações EUR 29%	Ações EUA 15%	Cred. IG USD 8%	Ações EM 19%	Ações EUR 24%	Gov. AE 13%	Multiativos 40% 4%	Ações EM 12%	Ações EUA 22%	Gov. EUA 1%	Ações EUR 27%	Gov. EUA 9%
Gov. EUA 9%	Cred. IG EUR -4%	Ações EUA 26%	Mat. Primas 9%	Gov. AE 3%	Ações EUA 16%	Multiativos 40% 8%	Multiativos 40% 9%	Gov. AE 2%	Mat. Primas 11%	Ações EUR 13%	Cred. IG EUR -1%	Ações EM 19%	Cred. IG USD 7%
Ações EUR 9%	Cred. IG USD -5%	Cred. IG USD 19%	Cred. IG USD 9%	Ações EUA 2%	Cred. IG EUR 14%	Cred. IG EUR 2%	Cred. IG EUR 8%	Ações EUA 1%	Cred. IG USD 6%	Cred. IG USD 6%	Cred. IG USD -3%	Mat. Primas 18%	Gov. AE 2%
Ações EUA 5%	Multiativos 40% -15%	Multiativos 40% 17%	Multiativos 40% 8%	Cred. IG EUR 2%	Multiativos 40% 11%	Gov. AE 2%	Cred. IG USD 7%	Gov. EUA 1%	Multiativos 40% 5%	Mat. Primas 6%	Multiativos 40% -4%	Cred. IG USD 15%	Ações EM 1%
Multiativos 40% 5%	Ações EUA -37%	Cred. IG EUR 16%	Gov. EUA 6%	Multiativos 40% 0%	Gov. AE 11%	Mat. Primas -1%	Ações EUR 5%	Cred. IG EUR -1%	Ações EUR 5%	Multiativos 40% 5%	Ações EUA -4%	Multiativos 40% 13%	Cred. IG EUR 1%
Cred. IG USD 5%	Ações EUR -44%	Mat. Primas 13%	Cred. IG EUR 5%	Mat. Primas -1%	Cred. IG USD 10%	Cred. IG USD -2%	Gov. EUA 5%	Cred. IG USD -1%	Cred. IG EUR 5%	Cred. IG EUR 2%	Ações EUR -12%	Gov. EUA 7%	Multiativos 40% 0%
Gov. AE 2%	Mat. Primas -46%	Gov. AE 4%	Ações EUR 3%	Ações EUR -14%	Gov. EUA 2%	Ações EM -2%	Ações EM -2%	Ações EM -15%	Gov. AE 3%	Gov. EUA 2%	Mat. Primas -14%	Gov. AE 7%	Ações EUR -10%
Cred. IG EUR 0%	Ações EM -53%	Gov. EUA -4%	Gov. AE 1%	Ações EM -18%	Mat. Primas 0%	Gov. EUA -3%	Mat. Primas -33%	Mat. Primas -33%	Gov. EUA 1%	Gov. AE 0%	Ações EM -14%	Cred. IG EUR 6%	Mat. Primas -31%

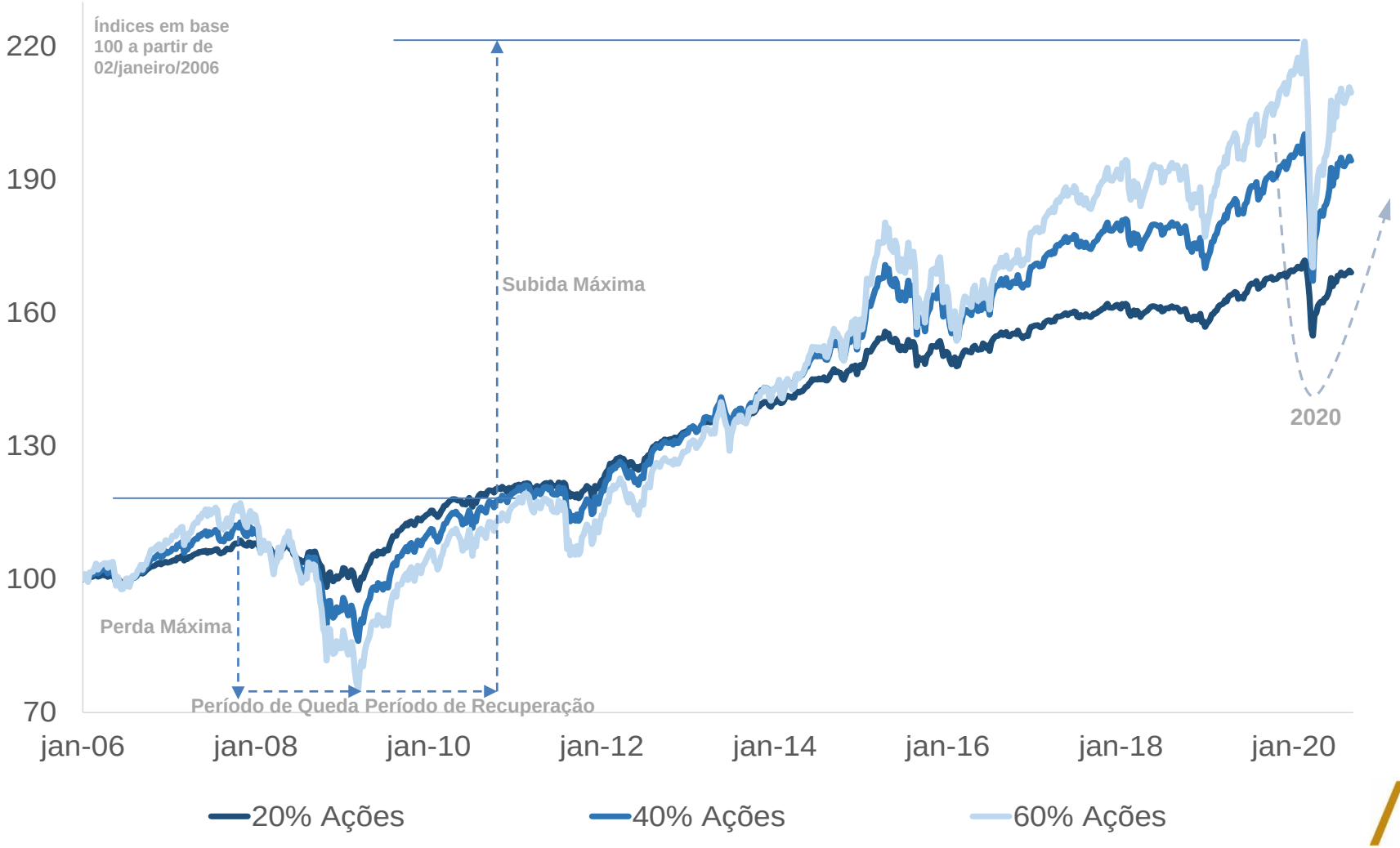
Estratégia Multiativos - 40% Ações

Índice de Referência de Ações da Área Euro

Fonte: Caixa Gestão de Ativos.
Nota: Rendibilidades totais efetivas em moeda local; Cálculos com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência; Dados de 2020 até 31/agosto.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

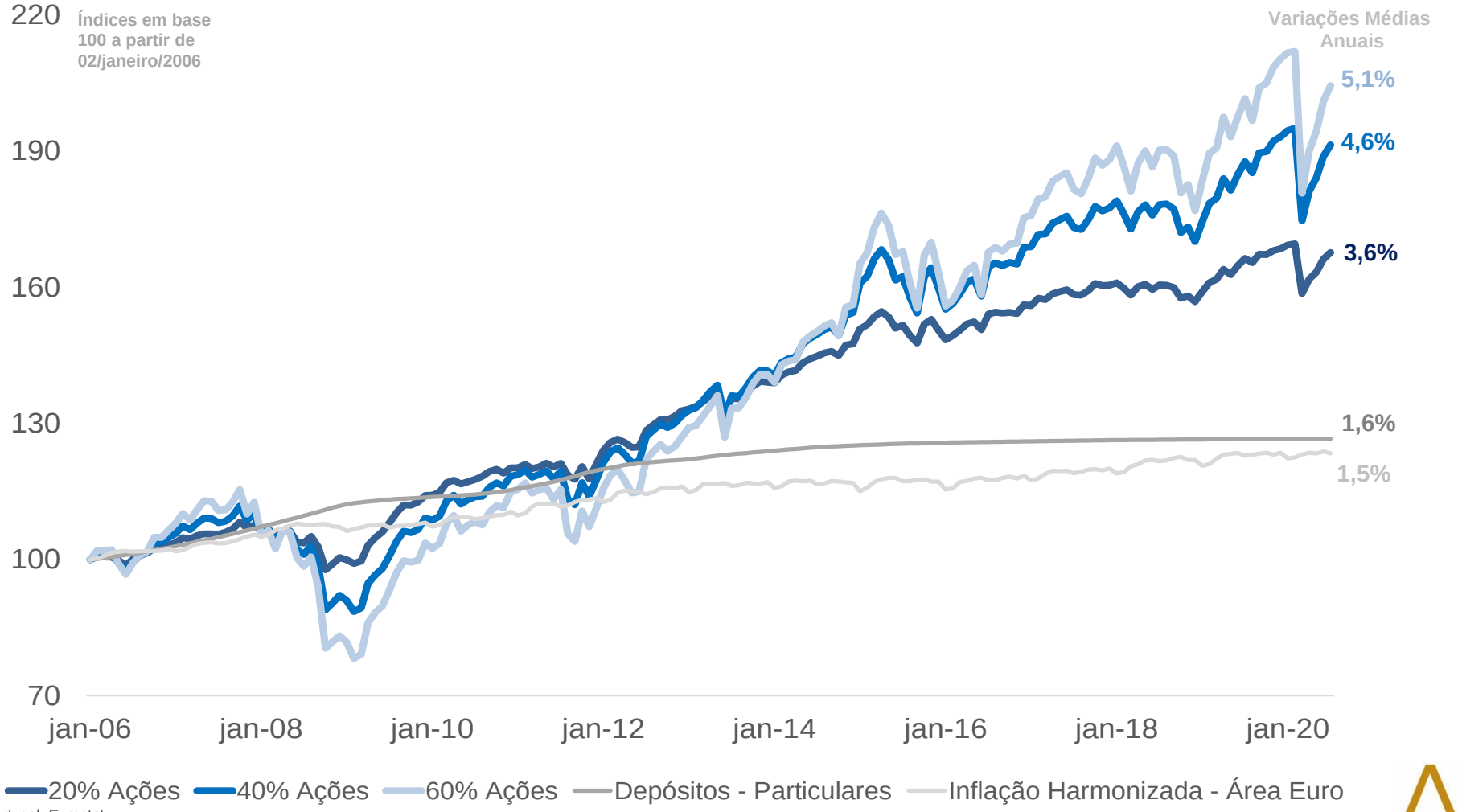
- Investimentos multiativos com tendência de valorização histórica e recuperações anteriores relativamente céleres, após quedas intermédias.



Fonte: Caixa Gestão de Ativos.
Nota: Amostra compreendida entre 2/janeiro/2006 e 1/junho/2020; Observações semanais; Exercício com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência.

COMPARATIVO COM DEPÓSITOS E INFLAÇÃO

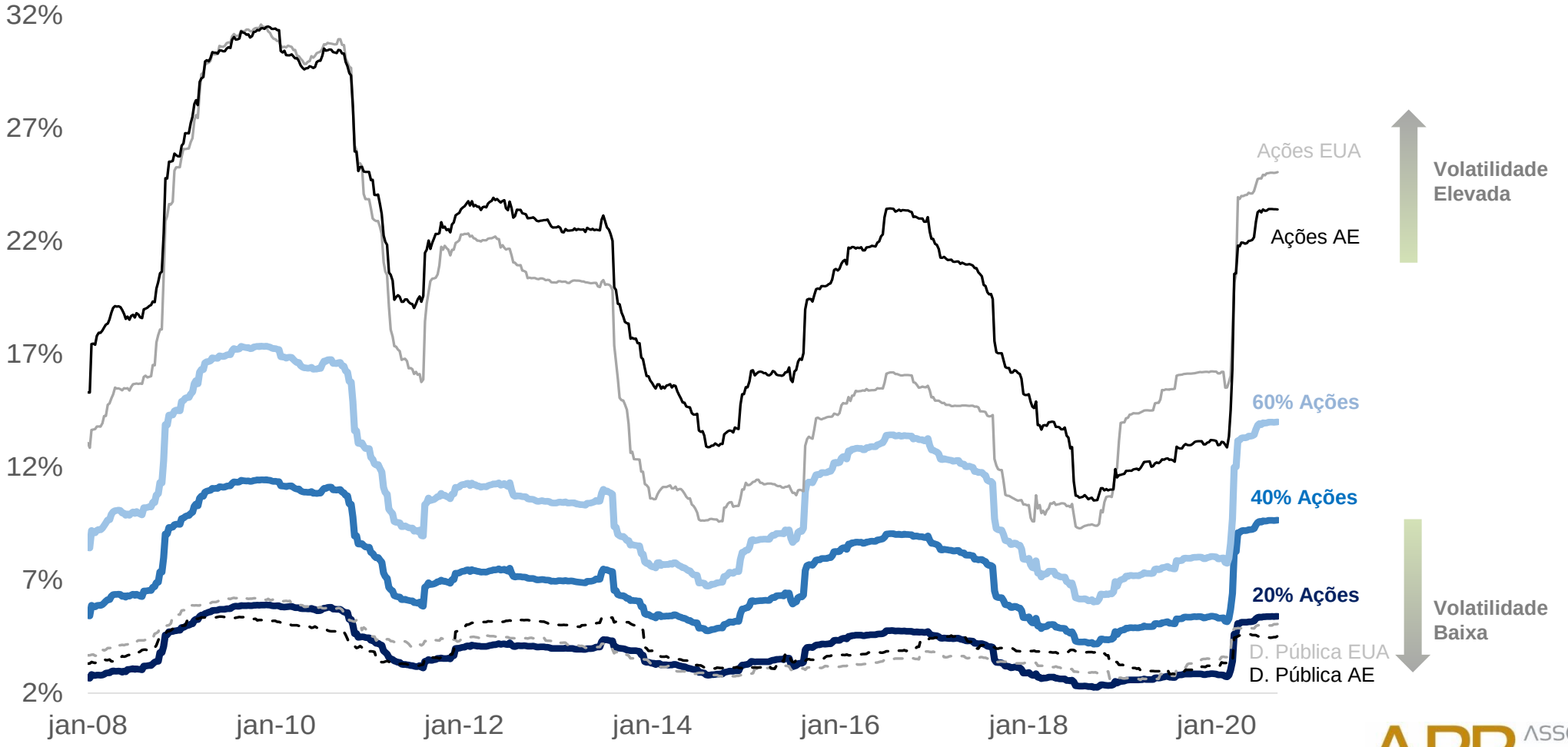
- Rendibilidades, a médio/longo prazo, superantes dos retornos dos depósitos a prazo e da evolução dos índices de preços.



Fonte: Caixa Gestão de Ativos; Banco de Portugal; Eurostat.
Nota: Amostra a partir de 02/janeiro/2006 (base 100) até 31/julho/2020; Observações mensais; Série "Depósitos - Particulares" em índice base 100 capitalizado às observações mensais da média das taxas de juro até 1 ano aplicadas no sistema bancário português a particulares; Exercício com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência.

VOLATILIDADE

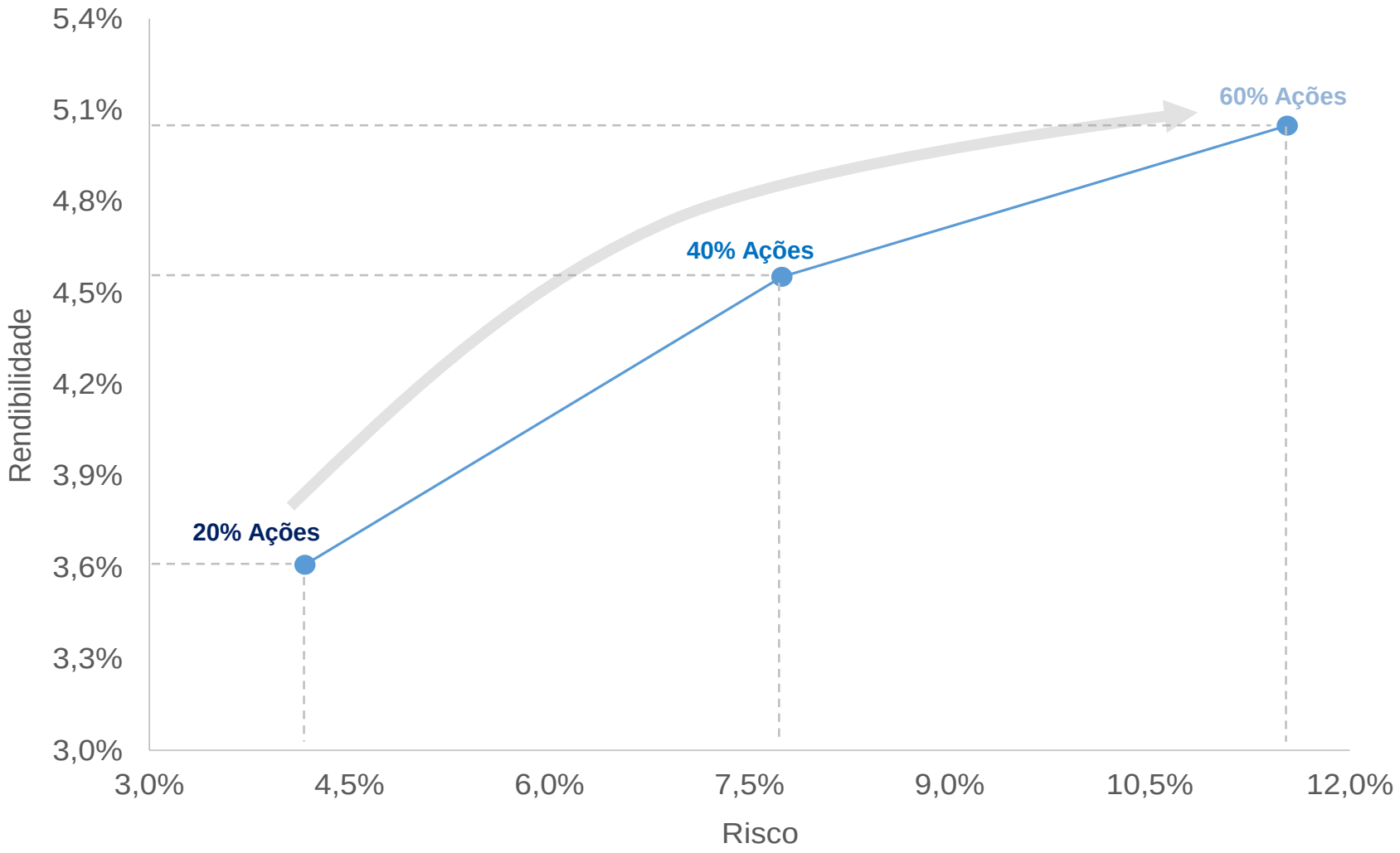
- Comportamento da volatilidade das estratégias multiativos em patamares inferiores aos dos mercados de ações.



Fonte: Caixa Gestão de Ativos.
Nota: Amostra compreendida entre 2/janeiro/2006 e 1/junho/2020; **Volatilidade** = medida de dispersão de rendibilidades de um ativo/mercado em torno da sua média; Volatilidades rolantes a 2 anos, anualizadas, calculadas como base em observações semanais; Exercício com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência; Ações EUA e AE e Dívida Pública EUA e AE representados pelos respetivos índices de referência .

RENDIBILIDADE E RISCO

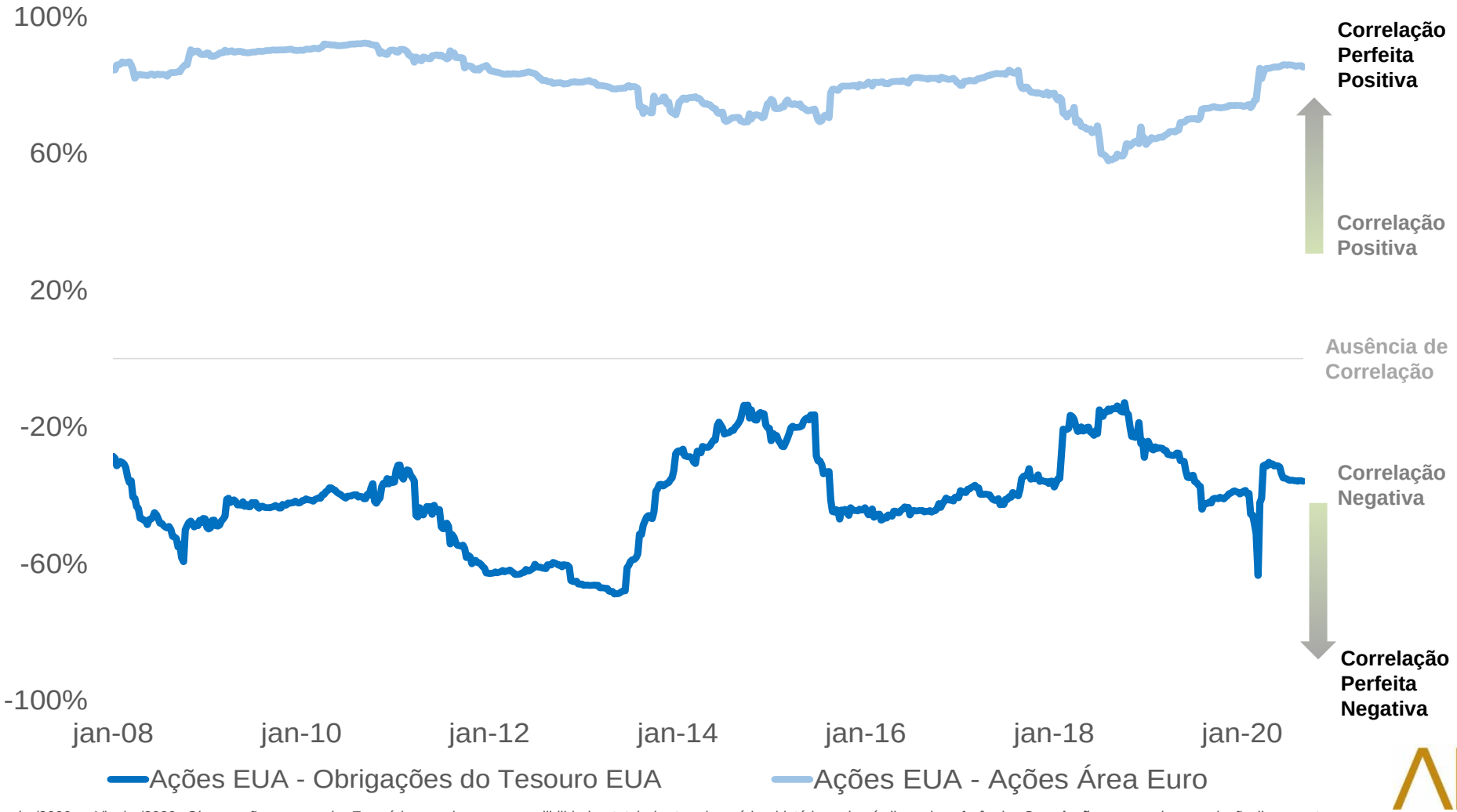
- Evidência histórica de relação positiva entre o potencial de rendibilidade a médio/longo prazo e o nível de risco (volatilidade).



Fonte: Caixa Gestão de Ativos.
Nota: Amostra compreendida entre 2/janeiro/2006 e 1/junho/2020; Observações semanais; Exercício com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência; Risco (Financeiro) = Volatilidade.

CORRELAÇÃO

- Combinação de investimentos entre diferentes classes de ativos (ex: ações e obrigações) geradora de efeito de diversificação.



Fonte: Caixa Gestão de Ativos.
Nota: Amostra compreendida entre 2/janeiro/2006 e 1/junho/2020; Observações semanais; Exercício com base em rendibilidades totais brutas das séries históricas dos índices de referência; **Correlação** = grau de associação linear entre as rendibilidades de dois ativos ou instrumentos financeiros.

DIVERSIFICAÇÃO

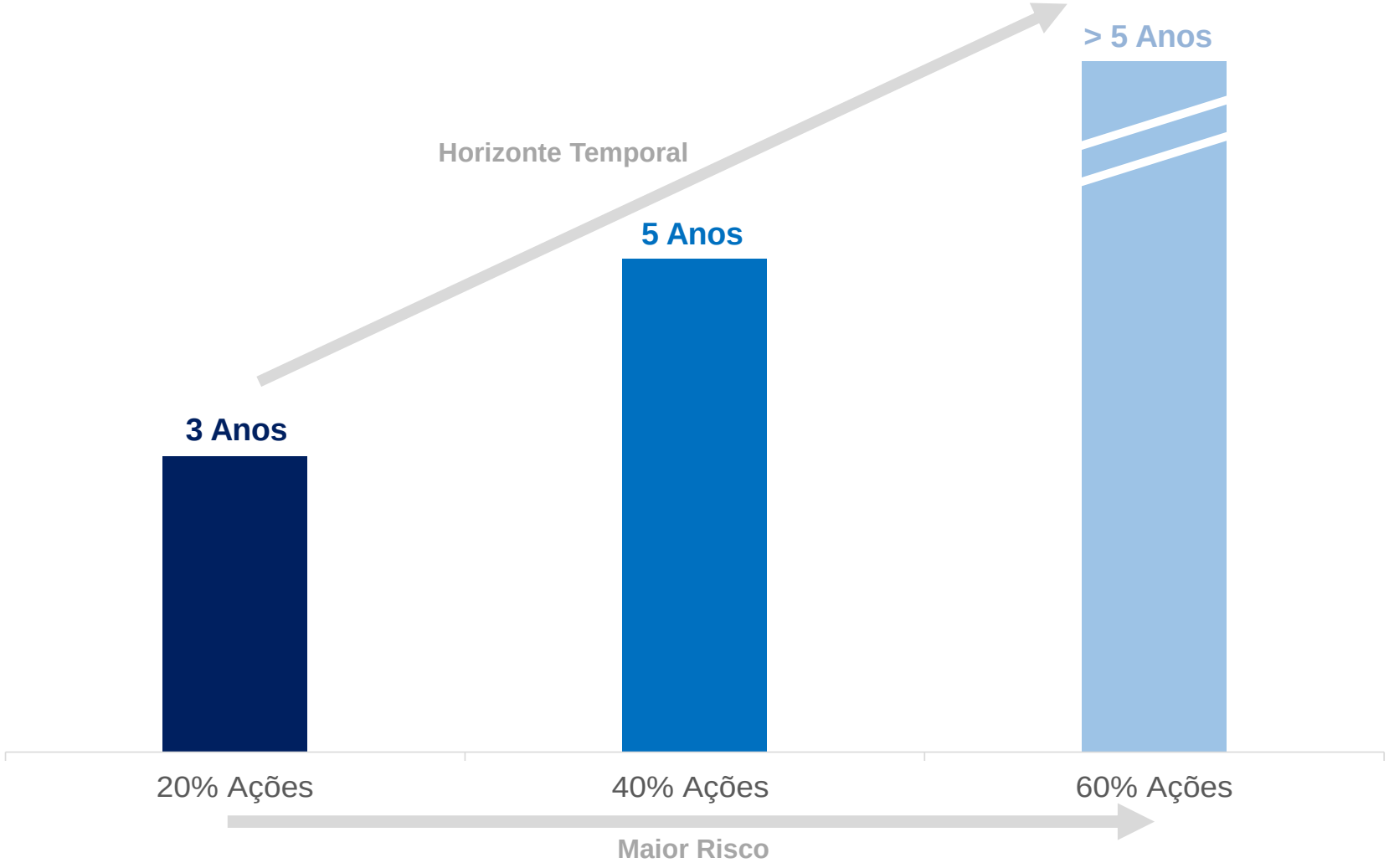
- Investimentos diversificados com risco total inferior à soma das volatilidades individuais das suas classes de ativos componentes.

Estratégia Multiativos	Volatilidade (1)	Volatilidade s/ Efeito de Diversificação (2)	Efeito de Diversificação = (1) - (2)
20% Ações	4%	6%	-2%
40% Ações	8%	11%	-3%
60% Ações	12%	15%	-3%

Fonte: Caixa Gestão de Ativos
Nota: **Volatilidade s/ Efeito de Diversificação** = risco de uma carteira em que os ativos apresentam uma correlação perfeita positiva entre si, ou seja, equivalente ao risco obtido pela soma dos riscos individuais.

HORIZONTE DE INVESTIMENTO

- Soluções mais eficientes em horizontes temporais de médio prazo e, por sua vez, preferencialmente crescentes com o risco.



Fonte: Caixa Gestão de Ativos.

INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O INVESTIDOR

Este documento foi preparado por Caixa Gestão de Ativos SGOIC, S.A., sociedade integrada no Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD).

RISCOS MATERIALMENTE RELEVANTES

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro. Às rendibilidades históricas apresentadas deverão ser deduzidas as comissões de gestão associadas (dependentes do montante e do perfil da carteira), bem como os impostos devidos por lei. As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Risco de Mercado - Tratando-se de carteiras que investem maioritariamente em unidades de participação de outros fundos, encontram-se essencialmente sujeitas ao risco de mercado.
Risco de Crédito - A carteira encontra-se exposta ao risco de crédito devido à possível degradação da qualidade de crédito dos emitente dos ativos, associado ao possível incumprimento por parte dos emitentes.
Risco Operacional - A carteira encontra-se exposta ao risco de perdas que resultem de erro humano, falhas de sistemas ou da valorização de ativos subjacentes.
Risco Cambial - Podendo alguns dos ativos em carteira não ser expressos em moeda Euro, os ganhos para o investidor podem aumentar ou diminuir como consequência de oscilações cambiais.
Risco de Ações - O risco depende da solidez financeira da empresa, do comportamento do negócio e do sector, da evolução da economia à qual se encontra ligada, do comportamento da cotação cambial da divisa na qual é expressa a ação e da evolução geral dos mercados financeiros.
Risco de Taxa de Juro - O risco depende do vencimento e da evolução das taxas de juro (risco taxa juro – possibilidade das taxas de juro subirem ou descerem de forma adversa).
Risco de Liquidez - Os fundos, obrigações, ações e outros ativos que compõem esta solução financeira poderão, em alturas de maior instabilidade nos mercados financeiros, apresentar condições de liquidez reduzida. Esta eventualidade poderá dificultar a desmobilização do investimento.

INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O INVESTIDOR

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O valor da carteira pode aumentar ou diminuir. O nível de risco é classificado de acordo com a classe de risco que varia entre 1 (baixo risco) e 7 (elevado risco). O investimento pode implicar a perda do capital investido, pois não há capital garantido.
Os valores divulgados excluem comissões de resgate eventualmente devidas.
Nos casos com rentabilidades de períodos superiores a 1 ano, a rentabilidade só seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período.

GLOSSÁRIO

O risco dos investimentos é avaliado através da utilização de diversas medidas estatísticas e financeiras, entre as quais se encontra a VOLATILIDADE, baseadas em observações *a posteriori* da evolução da performance da carteira e dos ativos que a compõem.

A VOLATILIDADE é, assim, um indicador de dispersão, pelo que quanto maior for o seu valor maior o risco histórico dos investimentos. Pelo contrário, quanto mais perto de zero estiver o valor do desvio-padrão, mais estáveis são as rendibilidades obtidas e, portanto, menor o risco.

Em termos financeiros, a VOLATILIDADE de uma carteira calcula-se através do desvio-padrão anualizado das rendibilidades diárias das carteiras de ativos. O indicador de volatilidade da presente apresentação foi calculada numa base semanal com base no histórico de um ano.

Perfil	**Prudente**	**Equilibrado**	**Dinâmico**	**Arrojado**
Volatilidade	[0-2%[	[2-5%[	[5-10%[	>=10%

Baixo Risco ⟷ Elevado Risco

Remuneração potencialmente mais baixa

Remuneração potencialmente mais elevada

OBRIGAÇÕES FISCAIS

São da responsabilidade do cliente as declarações em sede de imposto sobre o rendimento relativamente aos respetivos rendimentos obtidos. As taxas aplicadas dependem da natureza do ativo e do enquadramento fiscal do cliente. Esta informação não dispensa a consulta da legislação em vigor, não existindo garantia que o regime fiscal aplicável se mantenha inalterado ao longo do período de investimento.

A informação contida neste documento é confidencial e reservada ao conhecimento da(s) pessoa(s) ou entidade(s) nele indicada(s) como destinatária(s) da Caixa Gestão de Ativos. Se não é o destinatário da apresentação ou se recebeu esta comunicação por erro, por favor notifique a Caixa Gestão de Ativos, imediatamente (por telefone 800 242 242 ou através do e-mail consultores.aconselhamento@cgd.pt) e proceda à destruição da apresentação original e de todas as suas cópias. A Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de afetar a integridade do conteúdo desta mensagem resultante da sua transmissão eletrónica.

OBRIGADO!

João Marques
joao.silva.marques@cgd.pt

Caixa Gestão de Ativos SGOIC, S.A.
Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Avenida João XXI, 63
1000-300 Lisboa - Portugal

WORLD INVESTOR WEEK 2020
SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR
PROMOVIDO PELA IOSCO